

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

VALDICÉLIA JOSEFA DE JESUS SILVA

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS POR MEIO DA
LITERATURA INFANTIL**

VALDICÉLIA JOSEFA DE JESUS SILVA

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS POR MEIO DA
LITERATURA INFANTIL**

**Monografia apresentada à Sociedade de
Ensino Superior Amadeus como requisito
para obtenção do Grau de Licenciatura
Plena em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof. Dra. Maria
Auxiliadora Santos
Coorientadora: Profa. Ma. Valdeci
Josefa de Jesus Santos**

VALDICÉLIA JOSEFA DE JESUS SILVA

**CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS POR MEIO DA LITERATURA
INFANTIL**

Monografia apresentada à Sociedade de Ensino Superior Amadeus – SESA, Faculdade Amadeus, como requisito básico para obtenção do grau de Licenciatura plena em Pedagogia.

Coordenador do Curso de Pedagogia Prof. Esp. Williams dos Santos

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora dos Santos

1º Examinador (a)

2º Examinador (a)

Nota _____

Data: ____ / ____ / ____

RESUMO

Este estudo aborda sobre a construção do conhecimento em ciências na Educação Infantil e sua importância na formação do sujeito. Tendo como ferramenta didática em sala de aula a Literatura Infantil. Apresentamos alguns relatos do seu contexto histórico e sua relevância para o processo de desenvolvimento cognitivo, emocional e intelectual da criança. A literatura infantil é uma excelente aliada na construção da Linguagem Oral e Escrita. O estudo teve o objetivo de apresentar o ensino das ciências por meio da literatura infantil como instrumento de mediação na ação do educador em sala de aula. O estudo foi desenvolvido de forma interdisciplinar com as disciplinas de Natureza e Sociedade e Linguagem Oral e Escrita. O texto apresenta situações que revelam o ensino de Ciências em uma intrínseca relação com a literatura infantil e mostra a possibilidade de utilizar-se desse recurso literário para abordar temáticas de natureza científica com as crianças. A investigação foi realizada com crianças do quinto período e do Jardim III, na faixa etária de 05 a 06 anos, respectivamente, de duas instituições de ensino, uma da rede pública, localizado na região central de Aracaju SE e a outra da rede privada, localizada na região norte da capital. A proposta metodológica seguiu os termos da abordagem qualitativa, de acordo com a metodologia da pesquisa-ação, com aplicação de uma intervenção pedagógica envolvendo questionário oral, atividades lúdicas e entrevistas com professores. Os resultados obtidos colaboraram para divulgar a relevância da literatura infantil para o ensino de Ciências na educação infantil como meio de promover o desenvolvimento da linguagem científica em um ambiente prazeroso e significativo, despertando nas crianças o interesse pela leitura e o mundo letrado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Ensino de Ciências. Literatura Infantil

SUMMARY

This study deals with the construction of knowledge in science in Early Childhood Education and its importance in the formation of the subject. Having as a didactic tool in the classroom the Children's Literature. We present some reports of its historical context and its relevance to the process of cognitive, emotional and intellectual development of the child. Children's literature is an excellent ally in the construction of Oral and Written Language. The aim of this study was to present the teaching of science through children's literature as an instrument of mediation in the action of the educator in the classroom. The study was developed in an interdisciplinary way with the disciplines of Nature and Society and Oral and Written Language. The text presents situations that reveal the teaching of science in an intrinsic relationship with children's literature and shows the possibility of using this literary resource to approach scientific topics with children. The research was carried out with children from the fifth period and Jardim III, aged between 05 and 06 years, respectively, from two educational institutions, one from the public network, located in the central region of Aracaju SE and the other from the private network, Located in the north of the capital. The methodological proposal followed the terms of the qualitative approach, according to the methodology of action research, with application of a pedagogical intervention involving oral questionnaire, play activities and interviews with teachers. The results obtained collaborated to disseminate the relevance of children's literature to the teaching of science in children's education as a means to promote the development of scientific language in a pleasant and meaningful environment, awakening children's interest in reading and the literate world.

KEYWORDS: Early Childhood Education. Science teaching. Children's literature

DEDICATÓRIA

**Ao meu amado marido Marcos, pela paciência e
compreensão que teve comigo todo tempo de estudo,
e a minha filha Larissa; essa vitória é nossa!**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	Entendendo o pensar infantil através de Piaget e Vigotsky.....	11
2.2	As propostas pedagógicas e a aprendizagem	12
2.3	Literatura Infantil	14
2.4	Contexto Histórico.....	14
2.5	Os temas abordados na literatura infantil	16
3	METODOLOGIA	19
3.1	Problematização do Estudo	20
4	Apropriação e discussão dos resultados	22
4.1	Instituição de Ensino 1	22
4.1.1	Atividade 01	22
4.1.2	Atividade 02	23
4.1.3	Atividade 03	25
4.2	Instituição de Ensino 2	27
4.2.1	Atividade 01	27
4.2.2	Atividade 02	27
4.2.3	Atividade 03	28
4.2.4	Atividade: 04	32
4.2.5	Atividade: 05	35
4.2.6	Atividade: 06	36
4.2.8	Atividade: 08	40
4.2.9	Atividade: 09	41
4.2.10	Atividade: 10	42
4.2.11	Atividade: 11	42
4.3	Aquisição de atitudes e habilidades de linguagem e ciências	44
4.4	Entrevistas aos Professores.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
	APÊNDICES	54

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho envolve sem dúvida, um conjunto de pessoas, que dedicaram seu apoio e compreensão ao longo desta jornada.

Quero agradecer primeiramente a Deus, que me conduziu e capacitou nessa etapa da vida. Suprindo-me com forças, renovo e perseverança nos momentos em que mais precisei, colocando pessoas especiais para percorrer comigo a caminhada que ora se encerra.

Agradeço ao meu esposo Marcos que junto comigo sonhou, e ajudou-me a realizá-lo. Sem ele, seria tudo mais difícil. À minha filha Larissa que tanto amo, que foi uma ajudadora em todos os sentidos, incentivando-me, colaborando sempre, também dedico esse trabalho.

Aos meus pais agradeço pelos valores transmitidos, por acreditarem em mim e incentivar-me sempre, despertando e avivando cada vez mais o grande amor que sinto por eles. À minhas irmãs, a Valdilene que, com seu cuidado especial, sempre esteve acompanhando o andamento desta pesquisa e a Valdeci, que teve uma contribuição primordial em suas orientações para a realização deste trabalho. A todos os meus familiares e amigos que sempre estiveram ao meu lado e torciam por mim, registro aqui, a minha gratidão.

Agradeço, sobretudo, a minha orientadora e profa. Dra. Maria Auxiliadora Santos pelas suas orientações, as quais tiveram bastante relevância para minha vida profissional e pessoal.

A professora Ma. Carla Daniela Kohn, cujas orientações foram bastante significativas para o meu desenvolvimento acadêmico, também agradeço. Ainda sou grata a todos os mestres que me acompanharam ao longo desta importante etapa, pelo saber transmitido e contributo profissional, que me fizeram crescer.

A Marly Magalhães, uma pessoa especial que se dedicou a ajudar-me mesmo com o seu tempo tão corrido. À jovem Delba, com sua ternura no olhar, agradeço também por ser um exemplo de pessoa sempre disposta a ajudar.

A minha pastora Edimar e ao pastor Robson, pelas suas intercessões a Deus por minha vida, sei que as suas orações foram ouvidas diante do trono de Deus.

Enfim, eu louvo a Deus por mais essa conquista e por ter a certeza que Ele sempre cuida de mim.

“Há um lugar para chegar
Há uma ponte que me levará para o outro lado
Há um sonho, uma voz dizendo-me:
"os teus sonhos também são Meus"
Vou te levar, te conduzir
E quando você alcançar
Saberás que em todo tempo
Eu estive ao teu lado
Os teus sonhos são Meus
Teus problemas são Meus
Tua vida também é Minha vida
Eu de ti cuidarei, nunca te deixarei
Os teus sonhos Eu realizarei.”

Chris Durán

1 INTRODUÇÃO

Com o olhar voltado para a carência do ensino de Ciências na Educação Infantil – mais especificamente à disciplina de Natureza e Sociedade – acredita-se necessária a promoção de novas pesquisas que possam colaborar para o desenvolvimento de propostas pedagógicas que contribuam na formação do sujeito. Neste sentido, o presente estudo apresenta uma investigação acerca da relevância dos livros de literatura infantil na construção do conhecimento científico em aulas de Ciências com crianças da Educação Infantil. A realização desta pesquisa surgiu em função da questão central: *Como construir conhecimento em Ciências por meio da literatura infantil?* Para tanto, foi destacada a utilização da literatura infantil em sala de aula como ferramenta pedagógica e instrumento mediador para o educador em aulas de Ciências.

Duas instituições de ensino foram investigadas, sendo uma do setor público e outra do setor privado. A primeira está localizada na região central da cidade de Aracaju SE; a segunda instituição faz parte da rede privada de ensino e está localizada na região norte desta mesma capital. O público investigado abrangeu crianças na faixa etária de cinco a seis anos, alunos do Jardim III – período vespertino, e alunos do quinto período da Educação Infantil do período matutino. Totalizando em 13 crianças da rede privada e 15 da rede pública. A escolha das instituições, foi pelo fato de poder fazer um comparativo em relação ao nível de ensino ofertado em cada uma delas.

Os questionamentos iniciais dessa investigação deram origem ao desenvolvimento de um projeto interdisciplinar envolvendo as disciplinas de Natureza e Sociedade e Linguagem Oral e Escrita. Para a primeira, que também trata dos conteúdos voltados ao ensino de Ciências, incluiu-se o trabalho com textos voltados ao mundo da Literatura Infantil com foco nas questões voltadas às temáticas: água, lixo, futuro do planeta, poluição, sustentabilidade, os rios; dentre outros. Neste sentido, os temas de Ciências trabalhados nesta pesquisa se resumiram em questões de ordem social.

Sob esse enfoque, Morin (2001), afirma que diversos temas em uma obra literária podem ser aproveitados, desde que contenham as questões que envolvam os respectivos conteúdos. Para ele, rotular uma obra literária apenas como um apoio paradidático em uma determinada disciplina é um erro; a obra literária tem que ser vista como um ponto de partida, problematização para várias disciplinas e como recurso na construção do conhecimento da criança. Baseado nesse contexto, justifica-se a relevância do presente estudo, por também entender que a ciência é um conhecimento fundamental para o acesso à cultura na vida do sujeito, tanto quanto a leitura e a escrita.

Por se tratar de um material ficcional, a Literatura Infantil pode ser um excelente recurso pedagógico nas aulas de Ciências, pois permite que o professor extraia temas científicos do texto apresentado e que sejam condizentes com a realidade do aluno, estimulando assim, o interesse e o aprendizado da criança. Isso posto, vale ressaltar que alguns professores utilizam os livros de literatura infantil de modo a contar uma narrativa, simplesmente; sendo completamente desprendidos de qualquer relação com o ensino de Ciências (ou qualquer outra disciplina específica).

A que se atribui tal postura do professor formador? A esse respeito, Marques (2014) nos direciona a refletir sobre o uso da literatura infantil, também nos espaços de formação, ou seja, nas instituições formadoras.

No intuito de ampliar o conhecimento sobre a nossa problemática de investigação – *Como construir conhecimento em ciências por meio da literatura infantil?* – foi realizado um levantamento de alguns trabalhos de pesquisa, cujo objeto de estudo contemplasse o tema em destaque, sendo uma dissertação e dois artigos.

O primeiro trabalho destacado foi a dissertação de Filipe (2012), intitulada “*A Promoção do Ensino das Ciências Através da Literatura Infantil*” e defendida na Universidade de Lisboa. A autora teve como objetivo abordar o ensino das ciências e a relação que se pode estabelecer entre este ensino e a literatura infantil, de forma a promover a aprendizagem nas crianças e contribuir para o desenvolvimento da linguagem científica. O estudo foi aplicado às crianças do 3.º ano de escolaridade.

A análise de Filipe (2012), contribuiu para demonstrar a relevância da literatura infantil no ensino das ciências dos primeiros anos, de modo a facilitar o desenvolvimento da linguagem científica, aumentando assim, o interesse e motivação dos alunos pela referida disciplina através de diversas atividades propostas em sala de aula.

No artigo de Rabe; Lima; Carletto (2010), foi investigado sobre “*O uso da literatura infantil no ensino de ciências na educação infantil*”. As autoras apresentaram situações que envolveram o ensino de ciências na prática de sala de aula e abordaram questões em que a literatura infantil pode estar presente e pode ser utilizada, não apenas como pretexto para se ensinar um conteúdo, mas como parte integrante da disciplina de ciências.

Outra pesquisa que fundamentou nossa investigação, foi a apresentada na revista *Ciência & Ensino*, sob o título “*Alguns motivos para trazer a literatura infantil para a aula de ciências*”, com autoria de Linsingen (2008). O estudo refletiu sobre o texto infantil, em especial os ficcionais, por fornecer possibilidades de desvios daquilo que é oferecido pelo próprio texto. O leitor do texto, ou seja, o professor, tem a liberdade de submetê-lo a interpretações e críticas

diversas, remetendo-o ao debate e à troca de experiências e conhecimentos escolares. É nesse sentido que o debate sobre o ensino de Ciência poderá ser abrangido, trabalhando-se o conteúdo específico, analisando-o e explorando-o em várias temáticas.

A partir da elaboração do objetivo geral – apresentar o ensino das ciências por meio da literatura infantil como instrumento de mediação na ação do educador em sala de aula, foram delineados os objetivos específicos, a saber: Identificar os temas de ciências abordados na literatura infantil; revelar os livros de literatura infantil como ferramenta relevante no ensino de ciências.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta investigação remetem a um estudo bibliográfico, que envolveu pesquisa documental e a pesquisa descritiva para uma melhor utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. O estudo também envolveu uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa – analisa os dados estatísticos e a interpretação dos dados analíticos – A aplicação dessa concepção propiciou o aprofundamento investigativo de questões relacionadas à temática pesquisada – a sala de aula. E a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985, p. 14 *apud* GIL 2008, p. 30):

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14 *apud* GIL 2008, p. 30).

Em relação aos sujeitos, participaram de entrevista aberta dez professoras de instituições educacionais de ordem pública e privada diversificadas que trabalham com crianças da Educação Infantil. O fato da entrevista alcançar um número de dez entrevistados ocasiona uma possível comparação nos dados coletados.

Ainda em relação a entrevista, de acordo com Gil (2008, p. 109), “[...] a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A partir da coleta de dados, que teve como instrumento de pesquisa: intervenção pedagógica, questionário oral, atividades lúdicas e entrevistas com professores iniciou-se uma análise quanti-qualitativa, onde foram descritas algumas reflexões referentes aos aspectos levantados embasando-se nas referências trabalhadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Entendendo o pensar infantil através de Piaget e Vigotsky

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais – RCN's – (BRASIL, 1998a), a educação infantil está relacionada a uma aprendizagem do mundo em seus aspectos físico e social. Assim poderemos analisar que, às crianças com idade inicial de quatro anos, faz-se necessário educá-las de maneira a despertar a curiosidade, o querer investigar, explorar espaços e pesquisar a partir de atividades com diferentes temas.

Desde a mais tenra idade, a criança inicia o pensar e a formação de esquemas perceptivos através de experiências realizadas em seu cotidiano, que paulatinamente ajudam a identificar alguns objetos de fundamental importância para adquirir segurança e autonomia. Desse modo, novas aprendizagens e novos conhecimentos são desenvolvidos, tornando-a participante ativa do mundo ao redor.

De acordo com Piaget (1999), a educação tem como meta principal formar homens capazes de fazer coisas novas, não apenas repetir os feitos de outras gerações. Homens que sejam capazes de criar, inventar e descobrir. A criança deve então, aprender e compreender desde cedo as semelhanças entre a constituição da sociedade e o desenvolvimento da natureza como embasamento em sua vida.

A perspectiva defendida por Piaget é considerada maturacionista¹ por prezar o desenvolvimento das funções biológicas – que é o desenvolvimento – como alicerce para progressos na aprendizagem do aluno. Tal perspectiva remete a compreensão de que a observação das características dos animais e das plantas deve fazer parte da aprendizagem para o processo de desenvolvimento dos conhecimentos elementares sobre respeito e valores da diversidade étnica e cultural.

Já na concepção de Vigotsky (1998), desenvolvimento e aprendizagem são conceitos que estão relacionados ao fato do ser humano viver em sociedade, sendo esta a alavanca principal para o homem desenvolver-se e aprender. Estes dois processos caminham juntos. Esse entendimento traz à tona o conceito de zona de desenvolvimento proximal que, segundo a concepção definida por Vigotsky (1998), é:

¹ – Teóricos maturacionista acreditam que o desenvolvimento se deve fundamentalmente a processos internos de maturação do organismo.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real é determinada através da solução independente de problemas; já o nível de desenvolvimento potencial é determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKY, 1998, p.112).

Ou seja, o nível de desenvolvimento real refere-se a tudo aquilo que o sujeito já tem consolidado em seu desenvolvimento, sendo ele capaz de realizar sozinho, sem a interferência de outro sujeito mais experiente. No nível de desenvolvimento potencial o sujeito precisa da ajuda do outro para realização de tarefa.

Nesse sentido, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) conceitua-se na distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. As aprendizagens ocorridas na ZDP fazem com que a criança se desenvolva, cada vez mais. Desse modo, segundo Vigotsky (1998), tais processos são indissociáveis. Em síntese, o autor, afirma que o saber se constitui socialmente, enquanto Piaget afirma que o saber se constitui a partir do desenvolvimento das funções biológicas.

Frente a essas questões, um ambiente propício para o desenvolvimento da criança é a sala de aula. Neste ambiente, o professor exerce o papel de mediador ao apresentar aos alunos que o objeto do conhecimento pode ser estudado, construído e refeito quantas vezes for necessário, através das muitas experiências que podem ser praticadas com as mesmas, ligando teoria e prática. Entretanto, faz-se necessário basear seu trabalho em fenômenos naturais e sociais, utilizando-se de linguagem científica para que haja familiarização e a aproximação da ciência pouco a pouco.

2.2 As propostas pedagógicas e a aprendizagem

Pelo exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – (BRASIL, 2009), as propostas pedagógicas têm a finalidade de garantir à criança modos de apropriação, aprendizagem de linguagens variadas, integração de conhecimentos, direito à liberdade, respeito, convivência, expressão, e a interação com as outras crianças, como observado na citação a seguir:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 p. 18).

Sarmento (2002), ressalta a existência de quatro eixos fundamentais na estruturação das Culturas da Infância: a interatividade, a fantasia do real, a ludicidade e a reiteração. A interatividade é o momento onde a criança pode compartilhar, por meio da cultura de pares, seus saberes e seus aprendizados, contribuindo para um desenvolvimento social e pessoal, na família, escola, amigos, etc.

A fantasia do real é revelada no faz de conta, através do jogo simbólico a criança passa a construir sua visão de mundo em seu aspecto natural e social. É por meio da imaginação que a mesma supera momentos difíceis e dolorosos, e aguça sua criatividade, aproximando-se com situações e suas personagens favoritas.

A reiteração possibilita a criança ter a relação com o retomar, recriar, repetir, reinventar situações inéditas e as personagens no ato do brincar; a mesma tem seu tempo recursivo podendo ser estendido, retomado e até mesmo revivido. Por último, Sarmento (2002) destaca sobre a ludicidade, que está relacionada com a fantasia, para o autor, o ato de brincar não é restrito somente a criança; faz parte das atitudes do homem como importante atividade social.

A esse respeito, Gomes (2004, p. 47) destaca que a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. O autor conclui que a ludicidade “é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145).

A premissa básica da abordagem lúdica é então definida

[...] Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade (GOMES, 2004, p. 145).

Neste sentido, segundo o que já foi explicitado, conclui-se que, para a criança o brincar é algo sério. Sendo assim, ao inserir atividades lúdicas no rol de suas atribuições – observando o seu interesse e a sua necessidade – o professor torna-se elemento fundamental para auxiliar a criança na compreensão da sua realidade.

Rodrigues (2012), corrobora com esse entendimento ao enfatizar que cabe ao educador oportunizar às crianças o trabalho envolvendo a linguagem oral e escrita, sendo esta de suma

importância para ampliação das possibilidades de comunicação e compreensão, além de favorecer o acesso à participação no universo da cultura escrita.

2.3 Literatura Infantil

As histórias infantis assumem um papel importante em nossa infância. São elas que nos transportam para lugares incríveis e nos transformam em personagens especiais. Ainda no processo de desenvolvimento humano armazenamos em nossa memória determinadas histórias narradas por alguém ou de algum livro que lemos ainda quando criança. A literatura quando aplicada na fase infantil contribui na aquisição de aptidões como: atenção, vontade, imaginação, compreensão, memória, linguagem, raciocínio. Conceitos necessários para conscientização de mundo e formação de “futuro cidadão”, capaz de construir sua própria história.

2.4 Contexto Histórico

No que se refere à literatura Infantil na atualidade, pode-se compreendê-la como um recurso necessário para a formação de consciência de mundo, sendo pautada as novas propostas em educação. Entretanto, nem sempre foi vista com esse olhar. Segundo Zilberman (2003), a criação de obras literárias infantis teve seu início no século XVIII. Anteriormente a criança era comparada a um adulto em miniatura, o qual, tinha que participar e compartilhar de eventos que eram ofertados aos adultos, inclusive a literatura.

A criança passa a ser vista de maneira diferenciada do adulto quando surge o conceito de infância. Ou seja, ela só passa a ser sujeito da educação quando surge a necessidade de prepará-la para o mundo. Esse período foi marcado através do crescimento da indústria que consequentemente elevou-se a família burguesa. Diante destes fatos, a criança é considerada um ser com características e interesses próprios, sendo necessário ter uma formação específica. Nesse contexto, a escola e a literatura se preparam para formar essas crianças em futuros cidadãos, adequados para serem integrados na sociedade burguesa.

A priori, a preocupação da escola e da literatura era em relação as expectativas que os adultos teriam em relação à criança. Se a mesma estava sendo preparada para representá-los em uma futura geração, dando continuidade aos mesmos valores ideológicos.

De acordo com a autora citada anteriormente, os ideais dos burgueses diante do aprimoramento no ensino escolar que tinha uma pedagogia controlada, estavam ligados à expansão da indústria, ou seja, um novo modo e modelo de produção. A família era responsável pela pré-escrita da história da criança ao nascer, que cumpriria todas as etapas de um modelo imposto. Para Zilberman:

A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura Infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas a cumprir essa missão. (ZILBERMAN,2003, p.15).

A autora faz referência a uma valorização de infância que deu início a uma maior união familiar, e objetivou-se em garantir e integrar os bens familiares, preservando-os e multiplicando-os quando se tornassem adultos. A escola era responsável em aplicar uma literatura infantil idealizada, com meios de controlar as emoções e o desenvolvimento intelectual da criança, tornando-os limitados em sua compreensão.

De modo a proporcionar um ensino, o qual pudesse se enquadrar ao modelo social da época, com foco em normas, preceitos e condutas baseados na aceitação a determinados valores. Ainda neste contexto, o imaginário e o lúdico infantil ainda não eram reconhecidos. Neste viés, podemos argumentar que a Literatura Infantil desempenhou uma finalidade de moldar a criança aos valores de uma sociedade vigente, sendo negado o trabalho com a realidade do mundo infantil.

Cunha (2004), corrobora com o mesmo pensamento. Para ela a relação entre literatura e escola, que não adveio por acaso, sua característica didático-pedagógico era pautada em uma linha centrada em representar o padrão de poder vigente. Em consequência disto, os textos infantis iniciais foram escritos por pedagogos e professores, com intuito educativo.

Assim, ainda na atualidade a literatura infantil é vista como uma colônia da pedagogia, e não vista como arte. O professor de literatura em tempos anteriores, contribuía com os ideais de uma classe burguesa dominante, compelindo à criança a reprodução do mundo do adulto, tendo suas necessidades de expressões e fantasias ignoradas.

Segundo a autora, as crianças da nobreza tinham o acesso à literatura clássica. Já as da classe desprivilegiada somente tinham a oportunidade de ler ou ouvir histórias relacionadas a cavalarias e aventuras. As crianças das classes populares ouviam ou liam os contos folclóricos desenvolvidos pela literatura de cordel e as lendas. Ainda de acordo com a autora a origem destes livros ocorreu na Europa. Foi Perrault, Andersen, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, dentre outros, os escritores que proporcionaram adaptações aos folclores e aos contos de fadas. A sua finalidade tinha um teor totalmente formativo, informativo, e até mesmo enciclopédico.

De acordo com Cunha (2004), estes estereótipos burgueses são rompidos pelo escritor Monteiro Lobato, quando institui para as crianças um modelo literário de acordo com as suas necessidades, onde a criança tem possibilidades para criar, recriar e imaginar, sem temer a opressão. As obras lobatiana permitem a interlocução com o leitor, de modo que estimula a

formação da consciência crítica. A literatura contemporânea tem a função de renovar a linguagem das palavras em seu contexto, estimulando a criança a se identificar com a história e ampliar seus conhecimentos.

2.5 Os temas abordados na literatura infantil

Segundo Rodrigues (2012), um dos fatores que atribuem êxito a este processo é a inclusão da leitura na rotina diária a criança, ao dedicar momentos que oportunizem práticas orais e escritas, tanto no âmbito escolar quanto no familiar. O manuseio de materiais impressos diversificados motiva a criança na compreensão da descoberta de mundo em uma sociedade letrada.

O autor ainda ressalta que, quando possibilitamos tempo e espaço adequado para que a criança possa expressar suas ideias, estamos trabalhando com linguagem oral. As rodas de conversas com diversos temas extraídos de um gênero textual de literatura infantil poderão ter significância, pelo fato de serem memorizados por este público, envolvendo assim, o trabalho com a linguagem escrita.

A leitura de livros infantis é a porta de acesso para ingressar o interesse de ler outras obras. Mas, isso somente se concretizará se as crianças lerem efetivamente as histórias, já que nesta fase a criança lê por prazer. As imagens contidas nos livros infantis da atualidade são bastante atrativas, com clara predominância nas cores e elementos de grandes proporções, envolvendo a criança no mundo da imaginação.

De acordo com Piassi e Araújo (2012), o mercado destes livros nas últimas décadas ganhou um espaço significativo para o público infantil. O conteúdo das histórias tem sido bastante proveitoso e de fácil compreensão, caracterizando-se como um material que faz parte do contexto de muitas crianças e facilitando ao professor fazer a ligação entre as evidências diretamente pautadas ao conteúdo de Ciências.

Os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram estabelecidos atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) (BRASIL, 1998b). O documento se refere às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, integrando assim, a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) elaborados pelo Ministério da educação e do Desporto. O Referencial serve como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998a, p. 07).

Na organização deste documento, percebe-se a descrição dos eixos² de trabalhos orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. A saber: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Dentre os eixos, este trabalho optou por dissertar especificamente a linguagem oral e escrita e natureza e sociedade (BRASIL, 1998a, p.46).

O eixo sobre *linguagem oral e escrita*, são linguagens com elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, sendo então, de fundamental relevância para a formação do sujeito. O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças construam sua capacidade de ler, praticar a escrita e desenvolver autonomia para escrever (BRASIL, 1998b).

Por sua vez, o eixo *Natureza e Sociedade*, onde as crianças são movidas pelo interesse e curiosidade, podendo conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para diferentes fenômenos e acontecimentos. É também iniciado o reconhecimento de certas regularidades dos fenômenos sociais e naturais e identificados os contextos nos quais ocorrem. Ao brincar, elas reconstróem elementos do mundo que as cerca através do seu olhar único e peculiar (BRASIL, 1998b).

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998a), a formação de conceitos pelas crianças é apoiada em concepções mais gerais acerca dos fenômenos, seres e objetos e à medida que elas crescem, dirigem-se a particularização. A ação educativa deve estar organizada de forma a proporcionar à criança a exploração do ambiente com interesse e curiosidade. Assim, o eixo oportuniza inserir conteúdos relacionados ao ensino de Ciências através da ferramenta do livro de literatura infantil como ponto de partida na transmissão dos conhecimentos, relacionando o contexto das histórias narradas aos temas que poderão ser trabalhados pelo professor.

Histórias infantis – como a de Chapeuzinho Vermelho, neste caso – estão cheias de conteúdos como fenômenos da natureza, exploração de espaço, ambiente, respeito, dentre outros, que transmitem a aprendizagem do mundo físico e social, despertando a curiosidade da criança. Assim, faz-se necessário que as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam

² Segundo o exposto no documento, estes eixos foram escolhidos por se constituírem um a parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade (BRASIL, 1998a, p. 46).

significativas e que os alunos compreendam as tarefas e os objetivos das mesmas. O texto destacado no RCNEI (BRASIL, 1998b), corrobora com tal afirmação:

A criança deve ser preparada para saber observar fenômenos constantes e esporádicos, fazer a escolha sobre critérios de classificação dos objetos, organizarem experiência, participação de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos, problemas que possam ser investigados, contatos com pequenos animais e plantas, conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas (BRASIL, 1998b).

Nesse sentido, faz-se necessário que as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam significativas e que os alunos compreendam as tarefas e os objetivos das mesmas.

Sobre o ensino de Ciências Naturais, Santana et. al. (2008), destaca que este saber possibilita à criança potencializar o seu desenvolvimento lógico e racional, promovendo o aumento de sua razão para os acontecimentos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos. Sabendo que a criança traz consigo um conjunto de experiências, ao professor cabe valorizar e ampliar a sistematização destas, voltadas a cada saber. Ao mediar esse processo, o educador tem uma rica oportunidade de preparar a criança para desenvolver um importante papel de futuro cidadão.

Desse modo, o ensino de Ciências na Educação Infantil pode ser atrativo quando o professor inclui em suas aulas os livros de literatura infantil como um instrumento de aprendizagem. Para este propósito, ele deve observar cuidadosamente cada detalhe, pois os mesmos podem trazer conteúdos que se deseja trabalhar na disciplina³.

³ Livros de literatura infantil também trazem questões que podem ser relacionadas a determinadas disciplinas. No caso deste trabalho, no livro de literatura que traz como título “Chapeuzinho Vermelho” pode ser abordada questões como *espaço* (a casa da vovó, a casa da Chapeuzinho e a floresta) e *tempo* (Era uma vez – tempo indeterminado). Para maior esclarecimento desses dois conceitos, ver Piassi; Araújo (2012, p. 44).

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritas e justificadas as opções metodológicas adotadas na realização desta investigação, baseando-se na questão norteadora e na utilização metodológica aplicada no intuito de responder à questão principal de pesquisa – como construir conhecimentos em Ciências por meio da literatura infantil. Posteriormente serão apresentados e justificados os procedimentos utilizados, como a caracterização dos sujeitos participativos desta pesquisa, e a técnica de recolha de dados, mencionando o modo que se executou o processo de análise de dados e o papel da investigadora.

Quanto ao objetivo da pesquisa utilizou-se o da pesquisa descritiva a qual, “Descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática” (GIL, 2008, p.28).

Em relação aos procedimentos técnicos optados para essa investigação se deu por um estudo bibliográfico que segundo Gil (2008):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2008, p. 50).

Outro procedimento técnico utilizado para essa investigação foi a pesquisa documental que segundo o autor supracitado afirma que “a natureza das fontes, pois esta forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p.51).

A abordagem escolhida para essa investigação foi um estudo de natureza quanti-qualitativa. A respeito da pesquisa quantitativa para Minayo e Sanches (1993), “a investigação quantitativa atua em níveis de realidade e tem como objetivo trazer à luz dados, indicadores e tendências observáveis”. Sobre a abordagem qualitativa, Trivinos (1987), definiu como:

Uma abordagem que trabalha os dados em busca de seu significado, privilegiando a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da definição qualitativa busca capturar não só a aparência do fenômeno, como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVINOS, 1987).

A técnica de pesquisa definida para este trabalho foi a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985, p. 14 *apud* GIL 2008, p. 30):

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14 *apud* GIL 2008, p. 30).

Desse modo, o pesquisador tem ativa participação com os alunos investigados, sem deixar de lado o cuidado com a objetividade exigida na pesquisa científica no que se refere à análise e interpretação dos dados coletados no estudo. A utilização dessa técnica propiciou o aprofundamento investigativo de questões relacionadas à temática pesquisada – a sala de aula.

3.1 Problematização do Estudo

A sociedade atual tem se desenvolvido de modo científico e tecnológico, impondo-o ao sujeito se adequar aos padrões exigidos. Cabe à escola estar pronta para uma reorganização em seu currículo, de maneira que forme seus alunos capazes para responder as necessidades exigidas por esta sociedade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – Ciências Naturais: “Numa sociedade em que se convive com a supervalorização do conhecimento científico e com a crescente intervenção da tecnologia no dia a dia, não é possível pensar na formação de um cidadão crítico à margem do saber científico” (BRASIL, 1997, p. 21).

O *locus* escolhido para realização e desenvolvimento dos trabalhos foram duas instituições de ensino⁴, uma da rede privada e outra da rede pública. O público alvo abrangeu crianças na faixa etária de cinco a seis anos por serem crianças que fazem parte da educação infantil. Em um total de 13 crianças da rede privada e 15 da rede pública, alunos do Jardim III e do quinto período destas instituições. A escolha das instituições, foi pelo fato de poder fazer uma análise comparativa em relação ao nível de ensino ofertado em cada uma delas. De acordo com as questões em estudo, procedeu-se à planificação e organização das atividades a desenvolver, que após serem implementadas, foram analisadas, à medida que iam sendo realizadas.

O trabalho interdisciplinar desenvolveu-se com os alunos buscando transversalizar os temas e abranger os objetivos propostos, ao envolver a leitura da literatura infantil de Chapeuzinho Vermelho e atividades diversificadas com as crianças, proporcionando momentos diferenciados e significativos.

⁴ As instituições de ensino terão os seus nomes preservados. Neste caso a instituição da rede pública passará a ser referida como instituição de ensino 1, e a instituição de ensino da rede privada passará a ser referida como instituição de ensino 2.

Faz-se saber, a primeira intervenção aconteceu no ano de 2015 com os alunos do da instituição de ensino 1. A aplicação da mesma foi feita em uma manhã, a metodologia foi diferenciada devido ao tempo de aplicação. Já a intervenção realizada na instituição de ensino 2 foi realizada no ano de 2016. A sua aplicação foi em um período de dez dias. A metodologia aplicada utilizou como instrumento para coletas de dados, atividades lúdicas e questionário oral. A diferença entre a quantidade de dias no qual foi aplicado a intervenção pedagógica se deu pela disponibilidade ofertada das instituições de ensino.

4 Apropriação e discussão dos resultados

Os resultados obtidos ao longo do estudo serão aqui apresentados e discutidos com a finalidade principal de compreender de qual maneira os livros de literatura infantil podem colaborar no processo de ensino/aprendizagem das ciências, em alunos de duas instituições de ensino na turma de educação infantil, de maneira que promova a compreensão dos conceitos científicos.

As atividades realizadas serão descritas com suas respectivas evidências, de maneira que ilustrem o desenvolvimento do trabalho. Os resultados foram alcançados por meio de instrumentos como: entrevista com professores, filmagens, registros fotográficos e atividades práticas, todas voltadas às questões da temática trabalhada. A culminância desses trabalhos resultou na confecção de um livro confeccionado pelas crianças participantes da nossa pesquisa.

Durante o processo de análise observou-se que mesmo as atividades sendo realizadas em dois diferentes *lócus*, não houve disparidade nos resultados alcançados. Ou seja, as narrativas infantis auxiliaram na distinção do discurso científico e questões cotidianas debatidas entre os alunos.

As relações estabelecidas entre a literatura infantil e o ensino das ciências promoveu um debate, dando enfoque à interdisciplinaridade e à adequação das narrativas literárias nas aulas de Ciências, assim contribuindo para o desenvolvimento científico dos alunos.

Desse modo, concluiu-se que a utilização dos livros da literatura infantil permite que o professor possa utilizá-los como ferramenta para aquisição de conteúdos e conhecimentos científicos no ambiente da sala de aula, desmitificando assim, a ideia de que essas narrativas sejam utilizadas no espaço da escola somente como histórias contadas ou fábulas.

4.1 Instituição de Ensino 1

4.1.1 Atividade 01

Nome: Roda de Conversa

Objetivo: Instigar a comunicação oral e a socialização.

A roda de conversa pode ser organizada com a finalidade de discutir intencionalmente alguns assuntos, pois é através dela que a criança tem a oportunidade de desenvolver a linguagem oral, onde a mesma poderá ampliar o seu vocabulário e construir frases mais completas e complexas, o domínio da expressão e comunicação.

Segundo Freire (1994):

Instrumental importante do educador é o ver, o escutar e o falar. Assim como para estar vivo não basta só o coração batendo, para ver não basta estar de olhos abertos. A observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva. Ver é buscar, tentar compreender, ter desejos. Através do seu olhar o educador também lança seus desejos para o outro. Para escutar, não basta também, só ter ouvidos. Escutar envolve receber o ponto de vista do outro, abrir-se para o entendimento da sua hipótese, identificar-se com sua hipótese para a compreensão do desejo. Para falar, não basta ter boca, é necessário ter um desejo para comunicar; pois todo o desejo pede, busca comunicação com o outro (FREIRE, 1994, p. 11).

No primeiro momento foram investigados os conhecimentos prévios dos alunos sobre a literatura infantil, em entrevista oral sobre a história da Chapeuzinho Vermelho. Nesse momento alguns alunos já estavam eufóricos para ouvir a leitura do conto e pediram para a leitura ser logo realizada.

4.1.2 Atividade 02

Nome: Roda de Leitura

Objetivos: Desenvolver a percepção visual, instigar o imaginário.

No segundo momento foi realizada a roda de leitura do conto da Chapeuzinho Vermelho, intercalada com a aplicação do questionário com os alunos, dando ênfase a importância das ilustrações do livro para as crianças. O que corrobora com Antloga (2012, p. 6) ao afirmar que “a imagem transcende o texto, transmite informações que vão além das expressas no texto”. As imagens, as personagens e os locais onde ocorre a história são essenciais para a compreensão e associação natural das crianças sobre os conteúdos de Ciências. Ao ouvir as historinhas a criança não somente se encanta, mas também adquire conhecimentos importantes para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Fracalanza:

O ensino de ciências nos anos iniciais, entre outros aspectos, deve contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita; permitir o aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos às situações práticas; possibilitar a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos; garantir a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local (FRACALANZA, 1986, p. 26-27).

Neste sentido, ao garantir à criança em seus primeiros anos de vida a riqueza da vivência narrativa, o educador estará contribuindo para o desenvolvimento da sua imaginação e do seu pensamento lógico, que segundo Vigotsky (1998) andam juntos: “a imaginação é um momento totalmente necessário, inseparável do pensamento realista”. (VIGOTSKY, 1998, p.128). O

autor ainda ressalta que na imaginação a direção da consciência se distancia da realidade. Esse afastamento da realidade a partir de uma história se faz necessário para uma penetração mais intensa da realidade.

Neste caso, percebeu-se que a criança, ao ouvir a leitura do conto da Chapeuzinho Vermelho (fig. 1), ela aprendeu que lobos habitam em florestas e fazem parte de espécies carnívoras, assim, desejam comer pessoas. *“Tia, eu não posso ter um lobo na minha casa porque senão ele me come”* (Fala da criança 1).

Figura 1- Roda de leitura



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 13/10/2015.

Ainda nessa atividade notou-se que as crianças trazem consigo um conhecimento de mundo em relação ao ensino de Ciências. Ao responder questões sobre a floresta Amazônica, as crianças foram instigadas a demonstrar compreensão sobre a concepção de floresta ao explicar que é *“um lugar grande, com muitas árvores, muitos bichos, o lobo mau, a onça, o leão, a arara, passarinho, borboleta, [...] e também tem o rio.”* (Fala das crianças 1, 2 e 4).

As crianças ainda demonstraram conhecimento sobre a localização da floresta ao afirmar que fica afastada da cidade *“em um lugar bem longe que não passa carros”*. (Fala da criança 3). Ao ser estimulado a dar exemplo de um nome de floresta, prontamente respondeu: *“Floresta Amazônica”* (Fala da Criança 4).

De acordo com as crianças investigadas, o ambiente da floresta apresentado no livro de literatura da Chapeuzinho Vermelho estava com o aspecto limpo, bem cuidado e sem lixo jogado no chão, assim como deve ser, pois *“se jogar o lixo no chão mata os animais com a sujeira, eles vão ficar tristes e morrer”* (Fala da Criança 2). Nesse momento, aproveitou-se a oportunidade para apresentar questões voltadas a temática de ambiente e saúde.

4.1.3 Atividade 03

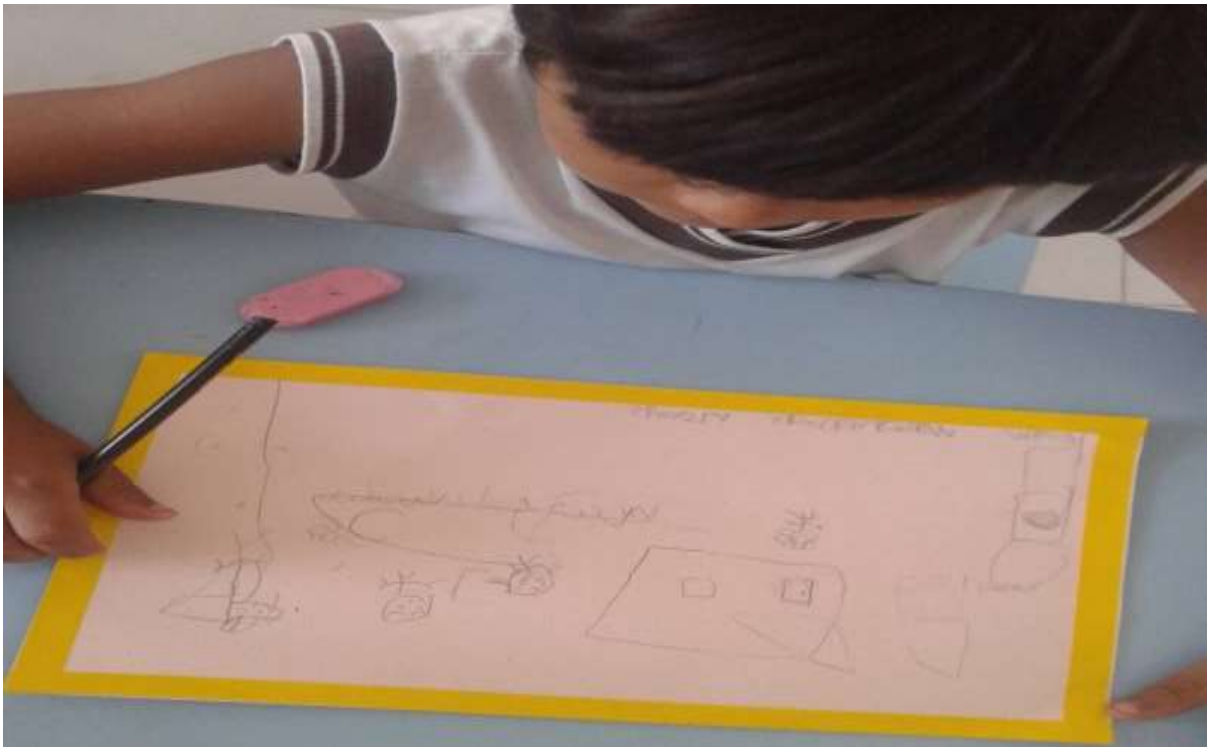
Nome: Recontando a história

Objetivo: Desenvolver habilidades de construção de percepção, coordenação motora e criatividade.

As crianças receberam material para o desenvolvimento da atividade e foram instruídas a reproduzirem no papel o que entenderam da história de forma lúdica e criativa. Por se encontrarem no início da fase da alfabetização, algumas já sabiam escrever o seu próprio nome, mas, para melhor desenvolvimento dos trabalhos, a opção do desenho foi bem aceita por todos (Figura 2).

Através dos desenhos foi possível identificar que a contação de história foi proveitosa. Os alunos estavam entusiasmados e desenharam todas as personagens da história, inclusive alguns elementos que não apareceram nas ilustrações, mas foram abordados de forma oral sobre os temas de Ciências; a exemplo do rio com os peixinhos.

Figura 2 – Registro da atividade recontando a história feito pela criança (2)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 13/10/2015.

O desenho foi uma forma das crianças traduzirem graficamente como se relacionam com a realidade e com os elementos que contribuem para a sua cultura.

Para Vigotsky:

A percepção do objeto, no desenho, corresponde à atribuição de sentido dada pela criança, constituindo-se realidade conceituada, e não material. Inicialmente o objeto representado é reconhecido após a realização do desenho, quando a criança expressa verbalmente o resultado da ação gráfica, identificada ao objeto pela sua similaridade objetos (VIGOTSKY, 1998, p. 127).

O autor ainda afirma que existe certo grau de abstração na criança ao desenhar, pois ela libera conteúdos que estão na sua memória. [...] “Os esquemas que caracterizam os primeiros desenhos infantis lembram conceitos verbais que comunicam somente os aspectos essenciais dos objetos” (VIGOTSKY, 1998, p. 127).

Figura 3 – Painel de desenho



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 13/10/2015.

A culminância dos trabalhos foi através da exposição de um painel de desenhos produzidos pelos alunos (Figura 3), seguida da dramatização da história contada (Figura 4).

Figura 4 - Dramatização



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 13/10/2015.

4.2 Instituição de Ensino 2

4.2.1 Atividade 01

Nome: Roda de conversa.

Objetivo: Instigar a comunicação oral e a socialização.

A roda de conversa (fig. 5) foi um momento oportuno para diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos. As crianças se expressaram de maneira eloquente. Percebeu-se que os alunos tinham um conhecimento prévio sobre a história em questão, e isso foi profícuo para o desenvolvimento da atividade, pois, foi permitido trabalhar a oralidade, desenvolvendo a comunicação entre eles.

Figura 5 - Roda de conversa



FONTE: Imagens coletada pela autora em: 13/05/2016.

4.2.2 Atividade 02

Nome: Roda de leitura

Objetivos: Desenvolver a percepção visual, instigar o imaginário

Dando sequência as atividades, foram apresentados aos alunos o livro da literatura infantil da Chapeuzinho Vermelho, explorando cada detalhe, capa, título, ilustrações e editora. Em seguida as crianças folhearam o livro para leitura e conhecimento das imagens apresentadas na história ajudando no processo de aquisição da leitura de imagens. As crianças tiveram a oportunidade de estimular a percepção visual, e desenvolver o imaginário e a criatividade, cada

um de maneira subjetiva. Em seguida fizemos a leitura do texto, colaborando também no desenvolvimento da atenção e fantasia.

4.2.3 Atividade 03

Nome: Construindo conhecimento em ciências

Objetivos: Desenvolver a percepção visual, instigar o imaginário.

Nesta atividade foram identificados os temas de Ciências abordados na história. Esta atividade foi aplicada em algumas etapas:

a) Reconhecimento do espaço

Inicialmente instigou-se os alunos a reconhecerem o espaço onde acontece a história. Eles identificaram o local do acontecimento da história como uma Floresta. Esta conclusão foi unânime.

Alguém já tinha visto uma floresta?

As crianças responderam que somente tinham visto nos desenhos, filmes e histórias.

Como a floresta aparece no livro, é uma floresta que dá medo, é perigosa, escura, ou é alegre, colorida e acolhedora?

“É muito bonita, colorida, eu queria ir lá” (fala da criança 1).

“Eu não tenho medo desta floresta” (fala da criança 2).

A floresta é um lugar seguro para morar?

“Eu queria morar na floresta” (fala da criança 3).

Diante das respostas das crianças percebe-se que as mesmas respondem as questões baseando-se no conhecimento pautado na floresta da narrativa da Chapeuzinho Vermelho. As crianças ainda não construíram o conhecimento relacionado a uma floresta de verdade e o que a mesma pode nos proporcionar.

b) O uso do vídeo na construção do conhecimento

Esta etapa foi aplicada com a utilização do vídeo como um recurso didático. Sabe-se que a televisão é uma tecnologia de fácil acesso para as escolas nos dias atuais. Em um universo de tecnologias, o vídeo didático é uma ferramenta aliada ao ensino e a aprendizagem, não tendo que substituir outros recursos, mas, complementar e se integrar a eles de maneira prazerosa e surpreendente.

Existem várias maneiras do educador utilizar o vídeo em suas aulas. Neste caso, utilizou-se o vídeo como ilustração, como uma forma de apresentar aos alunos um outro cenário, aproximá-los de um ambiente distante. Pois através das imagens cria-se a possibilidade

de uma narrativa visual que ultrapassa obstáculos linguísticos, ampliando a comunicação e a expressão da criança.

Foi apresentado aos alunos um vídeo com imagens em 3D sobre a floresta amazônica. Os alunos ficaram entusiasmados, todos em silêncio, observando as imagens exibidas, e o som fascinante que ecoa da floresta em meio ao imenso silêncio. Após a apresentação do vídeo retomamos aos questionamentos sobre a floresta: A floresta que aparece no livro é igual a uma floresta de verdade?

As crianças puderam fazer a comparação das florestas apresentadas – a floresta do livro da Chapeuzinho Vermelho e a floresta apresentada no vídeo.

“Eu nunca tinha visto uma floresta desse jeito, ela é linda” (Fala da criança 1).

O que tem em uma floresta?

“Tem muita coisa em uma floresta, ela é muito grande!” (Fala da criança 2).

“Tia a floresta tem muita árvore, rio, passarinho!” (Fala da criança 3).

A partir do vídeo apresentado as crianças perceberam que esta floresta tem uma maior variedade de componentes, quando comparada à da narrativa da Chapeuzinho Vermelho. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – RCNEI, esta análise desenvolvida pelas crianças contribui com o processo de aprendizagem por observação:

A percepção dos componentes da paisagem local e de outras paisagens pode se ampliar na medida em que as crianças aprendem a observá-los de forma intencional, orientada por questões que elas se colocam ou que os adultos à sua volta lhes propõem. Elas podem ser convidadas a reconhecer os componentes da paisagem por meio de algumas questões colocadas pelo professor, realizadas em função do tema que está sendo trabalhado (BRASIL,1998c, p. 184).

c) Noção temporal

Nesta etapa levantou-se as seguintes questões:

Na floresta apresentada nas imagens era dia ou noite?

“Tia, era dia na floresta, estava claro por causa do sol” (Fala da criança 4).

“A noite fica escuro, lá só tem a luz da lua e das estrelas” (Fala da criança 5).

O dia estava ensolarado ou chuvoso?

“Estava ensolarado, quando chove fica escuro e o sol se esconde por trás das nuvens” (Fala da criança 6).

“A chuva sai das nuvens, quanto mais à gente bebe água menos sobra água para a chuva” (Fala da criança 7).

“Quando chove fica molhado sai trovão e raio do céu” (Fala da criança 8).

“Quando chove as nuvens se juntam” (Fala da criança 5).

“Quando tem o sol e as nuvens faz um arco-íris” Fala da criança 9).

É notável que algumas crianças trazem consigo suas representações em relação ao conhecimento. As representações das crianças são reflexos dos seus conhecimentos prévios que são a base para a construção de novos conceitos. Segundo os referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – RCNEI:

Os alunos têm ideia acerca do seu corpo, dos fenômenos naturais e dos modos de realizar transformações no meio; são modelos com uma lógica interna, carregados de símbolos da sua cultura. Convidados a expor suas ideias para explicar determinado fenômeno e confrontá-las com outras explicações, eles podem perceber os limites de seus modelos e a necessidade de novas informações; estarão em movimento de ressignificação (BRASIL, 1998b, p.28).

Percebe-se que existe um certo conhecimento em relação aos fenômenos naturais. Alguns conceitos ainda não estão formados, ou seja, estão de acordo com a faixa etária, mas precisam ser trabalhados com a ajuda do professor. Diante disso, levantou-se algumas questões: Como a água da chuva chega até as nuvens?

“A água sai do rio” (Fala da criança 6).

Neste momento, explicou-se às crianças o processo de evaporação da água usando um saco plástico fechado com água, expondo-o ao sol notou-se a formação de gotículas de água na superfície interna do saco. Isso ocorreu devido à evaporação da água quando aquecida pelo sol, e ao fenômeno de condensação quando a água atinge uma superfície mais fria, que é a parte interna do saco plástico.

Somente chove quando o sol se esconde?

“Tia, eu já vi chover fazendo sol, depois eu vi o arco-íris!” (Fala da criança 9).

Após a resposta da criança 9, coletivamente discutimos sobre o fenômeno da chuva junto com o sol. Projetou-se o desenho do sol em quadro branco, em seguida utilizou-se um jogo de quebra-cabeça para a montagem de todas as peças. Em seguida houve a explanação para as crianças acerca do quebra cabeça, este, seria a nuvem que carrega a chuva, colocando-o em frente ao desenho. A partir desta situação, questiona-se:

Alguém pode ver o sol?

As crianças responderam que não conseguiam ver o sol. Então tirou-se uma peça do quebra cabeça que ficava em frente ao desenho do sol e fez-se novamente a pergunta:

E agora alguém pode ver o sol?

As crianças responderam que sim. Neste momento, as crianças chegaram a conclusão que o sol não sai do céu quando chove, mas ele fica coberto pelas nuvens dependendo do

tamanho delas. Sobre o arco-íris, sabemos que é um fenômeno bastante interessante que atrai a atenção das pessoas principalmente das crianças. A imaginação dá asas aos pensamentos.

Nesta etapa, as crianças fizeram uma experiência no pátio da escola, a qual, utilizou-se uma mangueira de água frente ao sol. As cores foram surgindo diante do reflexo. Posteriormente, discutimos juntos como é possível o surgimento do arco-íris. Foi uma atividade bastante prazerosa para as crianças e com aprendizagem significativa.

d) Preservando o meio ambiente

A preservação do meio ambiente é um assunto que tem bastante relevância no âmbito escolar. As crianças devem ser conscientizadas da importância deste tema, e são os educadores que devem prepará-las para exercer este papel. Levando em consideração as experiências que carregam consigo e alargando-as cada vez mais, instruindo-as para que as crianças construam novos conceitos que as aproximem das diferentes maneiras de explicar o mundo.

A atividade prática desenvolvida com base no livro infantil teve o objetivo de conscientizá-los sobre a importância da preservação do meio ambiente, com o intuito de levá-las a terem uma mudança de comportamento diante destas questões. Levantou-se algumas questões:

O ambiente está com o aspecto bem cuidado, limpo, ou está sujo com muito lixo?

“Estava bem limpinho” (Fala da criança 13).

Como deve ser o aspecto do ambiente e por quê?

“Limpo, senão os animais ficam doentes” (Fala da criança 10).

“Se ficar sujo, os rios ficam poluídos e os peixes morrem e as águas ficam sujas” (Fala da criança 1).

“A floresta está limpinha, está bem bonita” (Fala da criança 3)

“Não pode jogar lixo na floresta senão os bichos morrem” (Fala da criança 5)

Podemos desmatar as florestas?

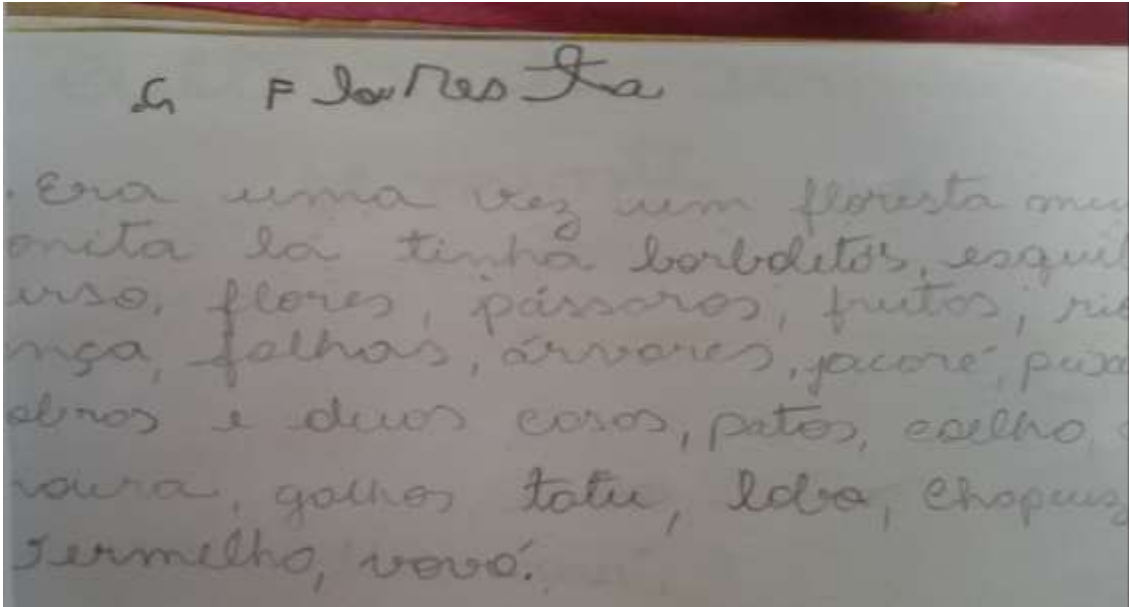
“Não, senão ficamos sem ar puro” (Fala da criança 5).

As respostas das crianças demonstram um conhecimento prévio sobre a preservação do meio ambiente. Contribuindo para a extensão do conhecimento. Algumas sugestões foram dadas as crianças para que as mesmas pudessem compreender e refletir que elas podem intervir e solucionar problemas através da construção do conhecimento sobre o meio social e natural.

Após a história ser explorada estabeleceu-se a relação da mesma com a atividade de caráter prático, com o intuito de levar as crianças a uma aprendizagem significativa. As crianças por meio de registros representaram e descreveram o local em que a história aconteceu. A pesquisadora serviu como escriba para as crianças que ainda não estavam em fase da execução

da escrita. Os alunos recontaram a história e a escriba escreveu. Iniciou-se neste momento a construção do livro, elas receberam uma folha onde puderam expor seus pensamentos em relação à história narrada (fig.6).

Figura 6 –Registro da atividade Reconhecimento do espaço feito pela (criança 2)



FONTE: Imagens coletada pela autora em: 14/05/2016.

Texto referente a figura 6:

A Floresta

Era uma vez uma floresta muito bonita lá tinha borboletas, esquilos, urso, flores, pássaros, frutas, rio, onça, folhas, árvores, jacaré, peixes, cobras e duas casas, patos, coelho, cenoura, galhos, tatu, lobo, chapeuzinho vermelho, vovó.

Ao término dessa etapa, foi discutido com as crianças sobre o cultivo de uma semente, atividade que seria executada no dia posterior.

4.2.4 Atividade: 04

Nome: Cultivando uma semente

Objetivo: Conscientizar as crianças da importância das plantas para o meio ambiente.

No terceiro dia de aplicação do projeto as crianças desenvolveram uma atividade da plantação de uma semente. Antes de iniciarmos a atividade prática fizemos a leitura da história da Chapeuzinho Vermelho, em seguida destacando ainda a floresta falamos sobre a importância que as plantas têm para o meio ambiente e como é importante plantar uma árvore. Em seguida as crianças viram a imagem da planta em fase adulta e receberam informações científicas sobre

o desenvolvimento da planta. Posteriormente receberam a semente de alpiste. Levantou-se algumas questões:

Quem sabe que semente é esta? E para que serve?

“É comida de passarinho! Meu pai coloca para os passarinhos dele” (Fala da criança 10).

“ Eu sei tia, isso é alpiste! ” (Fala da criança 3).

As crianças em parte trouxeram o conhecimento prévio para a sala de aula e foi de bastante proveito, eles iriam manipular aquilo que fazia parte do seu cotidiano. A atividade realizou-se na quadra da escola onde as crianças receberam o material para o cultivo da semente, cada criança foi chamada para plantar a sua semente. As crianças estavam muito ansiosas e curiosas para a execução da atividade. Foi um momento oportuno para as crianças terem contato com o objeto de estudo e poder manipulá-lo, sendo bastante relevante no processo de aprendizagem. Como ilustra a figura 7.

Cuidar de plantas e acompanhar seu crescimento podem se constituir em experiências bastante interessantes para as crianças. O professor pode cultivar algumas plantas em pequenos vasos ou floreiras, propiciando às crianças acompanhar suas transformações e participar dos cuidados que exigem, como regar, verificar a presença de pragas etc. (BRASIL, 1998c, p. 179).

Figura 7- Cultivando uma semente



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 15/05/2016.

Foi um momento prazeroso, era visível a motivação e o interesse das crianças pelo tema, as crianças estavam curiosas para saber como seria o desenvolvimento desta semente.

Colocamo-las em um espaço adequado, e regamos todos os dias, acompanhando a fase inicial do seu desenvolvimento e o seu processo de germinação – figura – 8

Figura 8 – Cultivando uma semente



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 15/05/2016.

Após esse processo levantou-se algumas questões para verificar se as crianças compreenderam o motivo pelo qual se faz necessário a semente ser colocada na terra e o que é necessário para que a germinação ocorra. As respostas dos alunos como podemos observar confirmam que houve aprendizagem significativa na aplicação desta atividade.

Porque a semente tem que ser colocada na terra?

“A semente precisa ser plantada na terra para poder germinar e virar uma plantinha” (Fala da criança 6).

“Para a planta nascer a semente tem que ser plantada” (Fala da criança 2).

Porque precisamos regar a terra?

“Precisa regar a terra para a planta nascer” (Fala da criança 8).

“A planta precisa de água para crescer” (Fala da criança 1).

De que uma planta precisa para sobreviver?

“Água, sol, terra, vento” (Fala da criança 7).

Qual a importância das plantas para o meio ambiente?

“As plantas produzem o oxigênio para a gente respirar” (Fala da criança 3).

“Ela também produz frutos e faz sombra” (Fala da criança 8).

Essa atividade teve o objetivo de instigar a criança a curiosidade, ao prazer e motivá-las na prática à preservação do meio ambiente e a construção da linguagem escrita e oral. As crianças registraram esta atividade fazendo um desenho/escrita do processo de germinação da planta – figura – 9, ao término da aplicação do projeto elas levaram as plantas para suas casas. Como ilustra a figura -10.

Figura 9 – Registro do desenho realizado pela (criança 7)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 15/05/2016.

Figura 10 – cultivando uma semente



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 15/05/2016.

4.2.5 Atividade: 05

Nome: Conhecendo alguns seres vivos

Objetivo: Diferenciar seres vivos dos não vivos (da natureza).

No quarto dia do projeto após a leitura da literatura infantil em questão aplicou-se uma atividade relacionada aos seres vivos que constavam na história. As crianças foram instigadas a comparar um ser vivo de um ser não vivo. Prosseguiu-se com algumas questões:

Alguém sabe explicar o que é um ser vivo?

“As pessoas, os animais e as plantas” (Fala da criança 11).

Nossa pesquisa baseou-se em crianças e características de um ser vivo. Neste sentido pontuou-se sobre os seres não vivos. A atividade seguinte faz um registro das características do ser vivo que cada criança se identificou, aliando o aluno ao desenho e informações sobre o mesmo. Figura – 11.

Figura - 11 Registro da atividade conhecendo alguns seres vivos feito pela (criança 5)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 16/05/2016.

4.2.6 Atividade: 06

Nome: Conhecendo os alimentos

Objetivo: Despertar na criança o interesse por uma alimentação saudável e de alto valor nutritivo.

No quinto dia da aplicação do projeto em uma roda de conversa as crianças conheceram a importância de uma alimentação saudável para uma boa qualidade de vida. Retomou-se a leitura da Chapeuzinho Vermelho e discutiu-se sobre os alimentos que podem fazer parte da cesta de lanches da Chapeuzinho Vermelho. Após esta etapa, realizou-se um piquenique.

As crianças apresentaram respostas, a partir destas foi feita uma lista dos alimentos que podem ser encontrados e consumidos direto da natureza e o que tem que ser industrializado. A intenção era que as crianças conhecessem os alimentos que tem procedência da ação do homem e o que a natureza nos oferece através da terra e do rio. Qual a alimentação saudável para o consumo humano e animal. Colocando como referência as personagens citadas na história.

Devido a rotina de vida que a sociedade tem apresentado percebe-se que a alimentação consumida pelas pessoas muitas vezes tem sido pouco saudável. As futuras gerações precisam conscientizar-se sobre importância de uma alimentação saudável. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil – RCNEI a escola deve orientar as crianças:

O planejamento, junto com as crianças, de cardápios balanceados, de cuidados com o preparo e oferta de lanches ou outras refeições, de projetos pedagógicos que envolvam o conhecimento sobre os alimentos, de preparações culinárias cotidianas ou que façam parte de festividades, permite que elas aprendam sobre a função social da alimentação e as práticas culturais (BRASIL, 1998b, p. 55).

Seguiu-se a conversa combinando qual seriam os alimentos que iríamos trazer no dia do piquenique:

Quais os alimentos que vamos colocar na cestinha da Chapeuzinho Vermelho?

“Frutas, bolo, suco” (Fala da criança 12).

“Vou trazer uvas, elas são saudáveis” (Fala da criança 13).

“Pipoca comprada pronta não é saudável” (Fala da criança 4).

De acordo com a resposta das crianças foi percebido que houve compreensão por parte das crianças em relação a uma alimentação saudável. Conforme ilustração abaixo:

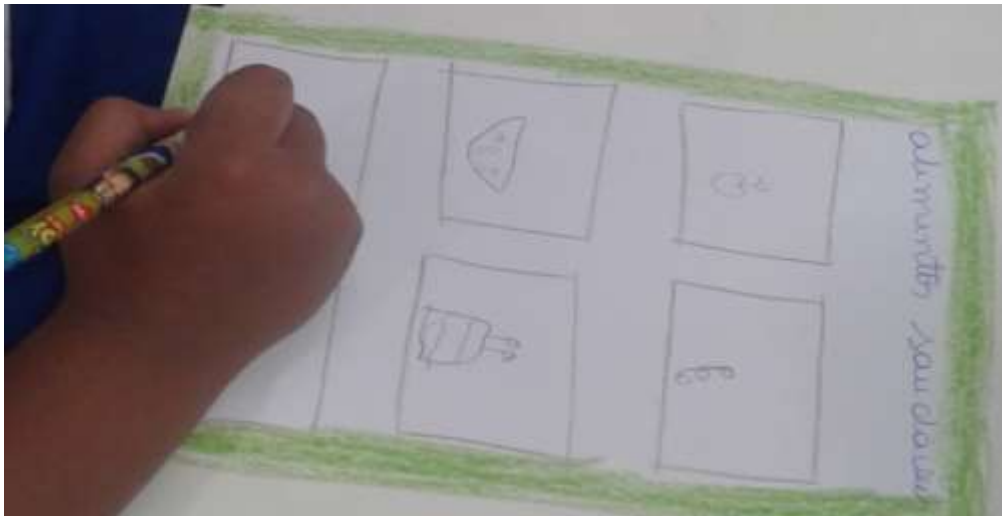
Figura 13 – Conhecendo os alimentos



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 17/05/2016.

Após o término da roda de conversa as crianças fizeram uma atividade registrando o que entenderam sobre esta etapa, com desenho/escrita para o livrinho, do que eles colocariam de alimentos na cesta da Chapeuzinho Vermelho. Como mostra as figuras 14/15:

**Figura 14 – Registro da atividade conhecendo os alimentos
feito pela (criança 4)**



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 17/05/2016.

**Figura 15 – Registro da atividade conhecendo os alimentos
feito pela (criança 1)**



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 17/05/2016.

4.2.7 Atividade: 07

Nome: Reconto da história

Objetivo: Desenvolver a linguagem oral e o raciocínio lógico

Ao sexto dia da aplicação do projeto as crianças assistiram o vídeo da Chapeuzinho Vermelho. Ao término do vídeo em uma roda de conversa foi discutido com as crianças sobre alguns pontos relevantes da história como: família, zona urbana e zona rural,

valores e éticas, a desobediência e suas consequências na vida do sujeito. A roda de conversa com as crianças sobre esses pontos específicos objetivou em levar as crianças a descobrirem qual a importância e os valores que cada um desses temas atribuem na formação do sujeito.

Destacou-se sobre o momento em que a Chapeuzinho Vermelho desobedeceu sua mãe indo pelo caminho errado, a maldade do Lobo quando quer comer a Chapeuzinho Vermelho e a atitude do Lenhador. Foi um momento de conscientização e reflexão.

A atividade de caráter prático para esta etapa foi por meio de um registro para a confecção do livrinho, as crianças expressaram através de desenho/escrita um relato da história no seu ponto de vista, (como esta história poderia ser). Por meio desta atividade as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver o processo de construção da leitura/escrita, e a coordenação motora e a imaginação. Como mostra a ilustração abaixo nas figuras -16/17:

Figura 16 – Registo da atividade Reconto da história feito pela (criança 6)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 18/05/2016.

Figura 17 – Reconto da história



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 18/05/2016.

4.2.8 Atividade: 08

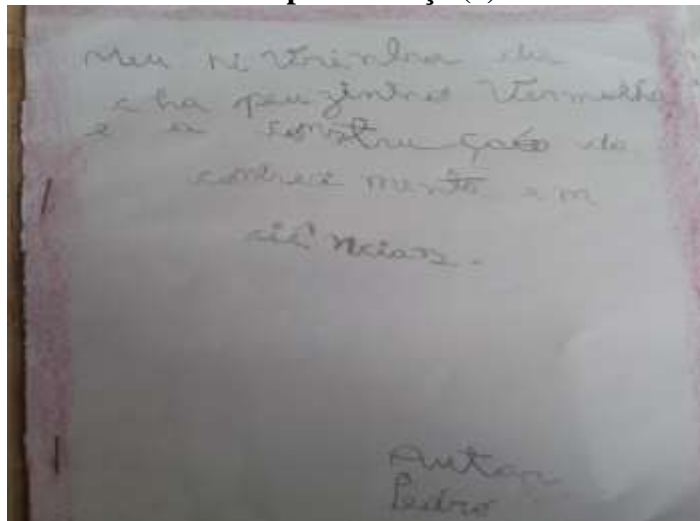
Nome: Conclusão da confecção do livrinho

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora e a criatividade.

No sétimo dia as crianças deram continuidade ao processo de confecção do livrinho baseando-se no contexto da história do livro da Chapeuzinho Vermelho. Elas receberam os materiais necessários para essa atividade. Com o auxílio da investigadora as crianças fizeram a capa e a encadernação do livrinho e juntaram com os demais registros feitos nos dias anteriores.

O entusiasmo e o cuidado das crianças no desenvolvimento desta atividade eram notórios. No desenvolvimento dessa atividade elas tiveram a oportunidade de desenvolver o imaginário e a criatividade. Foi a oportunidade que as crianças tiveram de expor em um livro confeccionados por elas todo o conhecimento adquirido durante o projeto. Figuras -18,19 e 20.

Figura 18 –Registro da atividade Confecção do livrinho feito pela criança (4)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 19/05/2016.

Texto referente a figura 18:

Meu Livrinho da Chapeuzinho Vermelho e a construção do conhecimento em ciências.

Autor: Pedro

Figura 19 – Registro da atividade confecção do livrinho feito pela criança (6)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 19/05/2016.

Figura 20 – confecção do livrinho



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 19/05/2016.

4.2.9 Atividade: 09

Nome: Confecção de convite para a tarde de autógrafo

Objetivo: Estimular a prática de escrita e leitura

No oitavo dia, de posse do material necessário para a confecção dos convites que seriam entregues a outra turma da educação infantil, com o devido auxílio, as crianças fizeram o convite (fig. 21) para a tarde de autógrafos que seria no dia posterior. Ao término da confecção do convite as crianças fizeram a entrega dos mesmos.

Figura 21 – Registro da atividade confecção do convite feito pela criança (6)



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 20/05/2016.

4.2.10 Atividade: 10

Nome: Roda de conversa

Objetivo: Estimular a comunicação oral e a socialização.

Nesta etapa do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de expressarem todo conhecimento adquirido durante o projeto. Foi verificado por meio da linguagem oral, ouvindo cada criança. O momento foi prazeroso e gratificante, as crianças estavam ansiosas para falar o que aprenderam durante este processo.

4.2.11 Atividade: 11

Nome: Culminância

A culminância do projeto aconteceu com uma tarde de autógrafos na área de lazer da escola. As crianças apresentaram o livro confeccionado e relataram sobre a execução do trabalho aos convidados. As crianças estavam com vestimentas representando as personagens e a cesta de lanche da Chapeuzinho Vermelho. Ilustração nas figuras 22/23.

Figura 22 - Culminância



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 22/05/2016.

Figura 23 - Culminância



FONTE: Imagem coletada pela autora em: 22/05/2016.

4.3 Aquisição de atitudes e habilidades de linguagem e ciências

Aqui serão descritos alguns aspectos relevantes no processo de ensino-aprendizagem com as crianças participantes da pesquisa em questão. A partir dos conhecimentos prévios e das atividades desenvolvidas com as crianças foi possível obter um resultado significativo que respondem à questão principal deste estudo: “*Como construir Conhecimento em ciências por meio da literatura infantil?* ”.

No início da aplicação do projeto com as crianças foram diagnosticados o conhecimento prévio das mesmas em relação ao livro de literatura infantil da Chapeuzinho Vermelho. Nas duas instituições de ensino em questão as crianças quase em sua totalidade responderam que conheciam a história narrada.

O conhecimento dessas crianças em relação a narrativa da Chapeuzinho vermelho era restrito aos acontecimentos da história narrada. A intenção da pesquisa iria além da narração da história. Ao fazer a leitura da história para as crianças pela primeira vez, foi com a intenção de apresentar o conteúdo que havia no livro de literatura infantil, que as crianças tomassem conhecimento da história.

Após a leitura do livro em questão, algumas atividades foram desenvolvidas. Atividades essas que tinham um objetivo específico: *aprender ciências através da contação da história da Chapeuzinho Vermelho*. Cada atividade aplicada tinha a finalidade de trabalhar temas específicos de ciências e trabalhar a linguagem oral e escrita das crianças.

Ao diagnosticar os conhecimentos prévios das crianças, percebemos o quanto seriam relevantes para aquisição da aprendizagem das mesmas. No sentido de que é de suma importância que o professor contemple os conhecimentos prévios das mesmas no processo de ensino/aprendizagem. Segundo o Ministério da Educação:

Todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes que foram acumulando ao longo da sua vida, no contato com o meio que as rodeia. Cabe à escola valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes, de modo a permitir, aos alunos, a realização de aprendizagens posteriores mais complexas (BRASIL,1990, p. 67).

Os conhecimentos prévios além de permitirem um contato inicial a novos conteúdos, são fundamentais para a construção de novos significados.

A participação das crianças nas atividades foi notória, todas queriam participar respondendo as questões colocadas. Algumas respostas apresentavam as representações que as crianças traziam consigo. Diante disto, foram proporcionados momentos em que as mesmas pudessem testar, aprimorar e aumentar sua compreensão. Por meio de atividades de ciências as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver competências de comunicação, dando respostas

a curiosidade das mesmas, e desenvolvendo capacidades úteis para futuras aprendizagens em ciências.

Sabemos que a escola não consegue proporcionar todo o conhecimento científico necessário para seus alunos. Mas, deve prepará-los para serem autônomos em seu próprio conhecimento.

Ao iniciar as atividades as crianças foram incitadas a raciocinarem sobre as questões colocadas para apresentarem suas respostas. Algumas crianças inicialmente se mantinham retraídas, mas com o decorrer das atividades pude perceber as mesmas participando – expondo suas ideias – desenvolvendo assim, a linguagem oral e a socialização.

Ao longo da investigação, procurou-se promover nas crianças o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, e assim, proporcionando nos diálogos um discurso científico acessível a faixa etária dos participantes que é fundamental para a compreensão de conteúdos e temas voltados para as ciências naturais. Embora o livro de literatura infantil utilizado apresentava uma linguagem simples, a exploração do mesmo em conjunto com as atividades propostas proporcionou o desenvolvimento de temas diversificados, conceitos e conteúdos, promovendo a linguagem científica.

A aplicação das atividades teve a finalidade de permitir as crianças a oportunidade de desenvolverem a compreensão do que está sendo proposto a aprender. Permitindo as mesmas observar, levantar questões, formular hipóteses, interpretar, se comunicar, ou seja, participarem dos processos da ciência.

Os temas relacionados ao ensino de ciências que foram trabalhados com as crianças permitiram que as mesmas adquirissem atitudes significativas em relação ao conhecimento científico. As crianças se conscientizaram sobre a importância de ter uma boa alimentação, trazendo para o piquenique alimentos saudáveis. Neste sentido, as mesmas tiveram a oportunidade de colocar em prática através das atividades atitudes que têm bastante relevância para a construção do sujeito. Como a preservação do meio ambiente – através do cultivo de uma semente, posteriormente fazendo o plantio da mesma em suas casas, jogando o lixo no lixo, entendendo a importância dos seres vivos, enfim, tendo atitudes que são relevantes para o futuro do planeta. Diante dos fatos foi visível que é possível construir conhecimento em ciências por meio da literatura infantil.

4.4 Entrevistas aos Professores

A abordagem estruturada em nossa pesquisa envolve a prática pedagógica de dez professoras da Educação Básica que trabalham com a Educação Infantil em diferentes escolas sendo 5 de rede pública e 5 de rede privada. Com a finalidade de compreender suas perspectivas e práticas sobre o ensino de ciências – Natureza e Sociedade – na educação infantil. Neste sentido dá-se enfoque à utilização da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem e o uso da mesma como ponto de partida para trabalhar conteúdos relacionados a disciplina de ciências.

O método de observação - a entrevista. Segundo Gil (2008, p. 109) “[...] a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

A entrevista (Apêndice A) foi dinamizada com professores (todas do sexo feminino), a qual foi composta por 10 (dez) questões abertas previamente elaboradas, com flexibilidade em alterar a ordem das questões e de ser adaptada no decorrer da mesma, permitindo as entrevistadas responderem à vontade sem nenhum tipo de influência. As respostas dos entrevistados foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas.

A partir dos dados coletados em entrevista feita as professoras, importante abordarmos a priori, a visão dos mestres em relação aos conhecimentos das ciências e sua total influência no sistema cognitivo do alunado. Partindo desta premissa analisaremos de forma continuada o desenvolvimento das crianças, percepções espaciais, temporais e intuitivas das mesmas.

As professoras entrevistadas tinham de 4 (quatro) à 15 (quinze) anos de tempo de serviço, todas com formação inicial em pedagogia. Acerca da frequência de aulas da disciplina Ciências e as práticas de ensino relacionadas à literatura infantil. O quadro 1 a seguir expõe respostas das professoras entrevistadas em relação ao rendimento dos alunos, de acordo com a quantidade de aulas semanalmente ofertadas. Como também indica a influência significativa que a literatura infantil proporciona diante do processo de desenvolvimento cognitivo e aquisição da linguagem oral e escrita das crianças.

Neste sentido obtivemos as seguintes pontuações:

Quadro – 1

Questionário	Resposta	Nº de professores	%
Rendimento espacial e temporal dos alunos a partir do conhecimento das ciências	Alto	3	30
	Mediano	1	10
	Baixo	6	60
A influência da literatura infantil no sistema cognitivo das crianças	Alto	9	90
	Baixo	1	10
A relevância da literatura infantil para a aquisição da Linguagem Oral e Escrita	Alto	10	100
A utilização da literatura infantil nas aulas de ciências	Alto	9	90
	Baixo	1	10

Em nosso método de observação fora indagado pelas professoras a questão do baixo número de aulas da disciplina de ciências, sendo explanado que as aulas ocorrem 2 (duas) vezes na semana. As mesmas relataram sobre a necessidade de ampliar o número de aulas semanais para que haja um resultado satisfatório na aprendizagem de seus alunos em relação a construção do conhecimento em ciências, fato determinante para o rendimento do alunado. Neste percurso observamos uma unanimidade quanto à carência de aulas de cunho científico, o que determina um menor aproveitamento intelectual por parte das crianças.

De acordo com os dados apresentados observamos que houve um alto índice de respostas positivas em relação a influência da literatura infantil no sistema cognitivo das crianças. De acordo com Rufino e Gomes (1999) “A Literatura infantil tem um grande significado no desenvolvimento de crianças de diversas idades, onde se refletem situações emocionais, fantasias, curiosidades e enriquecimento do desenvolvimento perceptivo” (RUFINO E GOMES, 1999, p. 11).

Neste sentido, entendemos quão enriquecedora são as narrativas infantis para a construção cognitiva das crianças.

A entrevista também obteve dados positivos em relação ao processo de aquisição da linguagem oral e escrita das crianças por meio da literatura infantil. Um percentual de 100% das entrevistadas respondeu que a literatura infantil assume um papel relevante no processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Pois a mesma desenvolve a oralidade, o gosto pela leitura, a imaginação e a criatividade. Segundo os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil – RCNEI, (BRASIL, 1998a) o uso dos livros infantis na pré-escola se tornam essenciais para o desenvolvimento da oralidade da criança:

A ampliação de suas capacidades de comunicação oral ocorre gradativamente, por meio de um processo de idas e vindas que envolvem tanto a participação das crianças nas conversas cotidianas, em situações de escuta, canto de músicas e brincadeiras, como a participação em situações mais formais de uso as linguagens, como aquelas que envolvem a leitura de textos diversos. (BRASIL, 1998a, p. 127).

Baseado nesta afirmação, é que o professor tem uma função relevante para a construção do processo de aquisição da linguagem oral e escrita. Através de uma metodologia que envolva frequentemente a leitura de gêneros variados que atraiam as crianças e as envolvam em um mundo propício relacionado a sua faixa etária.

Outra questão abordada foi sobre a importância de envolver a literatura infantil como um apoio nas aulas de ciências e a importância da interdisciplinaridade. De acordo com os dados, 80% das entrevistadas responderam que achavam bastante positivo, já que a literatura infantil aguça a atenção, o imaginário e trabalha no desenvolvimento cognitivo da criança. Neste caso, a literatura infantil torna-se uma excelente aliada na construção do conhecimento em ciências. Ainda sobre a interdisciplinaridade Filipe (2012), ressalta que:

A interdisciplinaridade pode ajudar, no sentido em que permite a colaboração e a articulação de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que, não podemos procurar encontrar respostas e soluções para os problemas de forma isolada, ou que fiquem restritos a uma determinada área do conhecimento (FILIPE, 2012, p. 76).

Nesse enfoque, outra questão abordada (Apêndice A), as entrevistadas foi como se analisa o fato das obras de literaturas serem encaradas não apenas como apoio da Língua Portuguesa, mas sim, como ponto de partida e chegada para as diversas disciplinas, inclusive ciências.

De acordo com as respostas das entrevistadas foi possível perceber que 90% delas afirmam que a literatura infantil tem uma gama de temas transversais que podem ser articulados com o ensino de várias disciplinas inclusive ciências, temas como: meio ambiente; orientação sexual; ética; saúde; trabalho e consumo e pluralidade cultural. Cabendo assim ao professor desenvolver um planejamento que possibilite um trabalho interdisciplinar que venha favorecer a aprendizagem de seus alunos. Ainda segundo as professoras entrevistadas a literatura infantil possibilita a criança um desempenho satisfatório em seu aprendizado pois a mesma está inclusa em um contexto, onde as crianças podem relacionar os enredos no seu dia a dia.

Segundo Linsingen (2008), “algumas obras infantis conversam mais com o universo literário; outras, com o pedagógico. Porém, todas servem muito bem como complemento, de ponto de partida, de problematização”. Para a autora nenhuma obra humana é isolada, mas sim,

um reflexo da realidade que nos cerca, dialogando com este contorno. Sendo assim, é possível pensar sobre a Literatura Infantil em um contexto com o Ensino de Ciências.

A literatura infantil tem suas particularidades que corrobora ao sujeito a formação de consciência de mundo, favorecendo a este tanto o conhecimento quanto o aprendizado em várias disciplinas.

Ainda no enfoque da relação entre Literatura Infantil e Ensino de Ciências os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S, relatam sobre o assunto enfatizando sobre a contribuição desta relação no desenvolvimento da criança:

Incentivo à leitura de livros infanto-juvenis sobre assuntos relacionados às ciências naturais, mesmo que não sejam sobre os temas tratados diretamente em sala de aula, é uma prática que amplia os repertórios de conhecimentos da criança, tendo reflexos em sua aprendizagem (Brasil, 1997, p. 81).

Neste sentido, entendemos que o uso da literatura infantil voltada ao ensino de ciências, corrobora para o desenvolvimento da alfabetização científica, como na aquisição da leitura e da escrita.

A entrevista com as dez professoras que trabalham com a Educação Infantil, concluiu que é possível ensinar ciências por meio da literatura infantil. O professor ao desenvolver um planejamento que possa interdisciplinarizar as disciplinas, está contribuindo com a aquisição de habilidades, construção e organização do saber do aluno. Para isso, o professor necessita de uma capacitação nessa área, promovendo assim, a construção do conhecimento em ciências de maneira lúdica e atrativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve a intenção de mostrar que é possível construir conhecimento em Ciências por meio da literatura infantil com alunos de duas instituições educacionais no ciclo da educação infantil. O estudo apresentou respostas à questão de investigação proposta inicialmente. A saber: *Construindo conhecimentos em Ciências por meio da literatura infantil*. A investigação desenvolvida permitiu examinar a adequabilidade da utilização de livros de literatura infantil nas aulas de ciências, analisando-os como recurso para o ensino das ciências.

As análises desse estudo atestaram que o uso da literatura infantil em aulas de Ciências proporciona condições que promovem a aquisição de conhecimento aos conteúdos ministrados em cada livro de literatura trabalhado. Neste caso, O livro da Chapeuzinho Vermelho.

A questão que deu origem a esta investigação promoveu a aplicação de atividades diversificadas que proporcionaram aos alunos o desenvolvimento da construção do conhecimento em Ciências. Assim, foi possível perceber que a utilização dos livros de histórias infantis pode resultar na exploração de conteúdos que envolvam a temática de Ciências de modo a facilitar a compreensão das crianças, por meio da motivação e curiosidade.

O livro da Chapeuzinho Vermelho contém alguns conceitos científicos que permitem seu uso no ensino da referida disciplina. Após a leitura da história, constatou-se o interesse nos temas de ciências abordados no grupo – Animais domésticos e os selvagens, espécies animais, as plantas, o ambiente da floresta, alimentação dos animais, alimentação humana, a água, tempo, espaço, dentre outros.

Pode-se conjecturar que o conto da narrativa da Chapeuzinho Vermelho não foi escrito com a finalidade de ensinar conteúdos científicos, ou mesmo tratar de temas/conteúdos relacionados especificamente ao ensino de Ciências. No entanto, o resultado desta investigação conclui que o tema dessa literatura é adequado para o ensino dos conteúdos já mencionados anteriormente.

A análise dos dados aqui expostos iniciou-se a partir de um projeto de Pesquisa, onde se aplicou uma intervenção com os alunos do Externato São Francisco de Assis. *A priori* houve o questionamento sobre a aplicação do desenvolvimento do trabalho ser realizada em apenas um dia. Seria mesmo possível obter um resultado positivo? A roda de conversa, início da aplicação do trabalho, já revelou que os conhecimentos prévios das crianças eram satisfatórios para prosseguir com o cronograma. A sequência didática aplicada posteriormente trouxe embasamento para aprofundar questões teóricas e pedagógicas que resultaram na análise desse trabalho.

A outra instituição onde o projeto foi aplicado foi a Escolinha Estrelinha do Saber. Nesta instituição a intervenção foi feita em um período de dez dias, a sequência didática foi mais extensa. A aplicação do desenvolvimento da pesquisa também teve um resultado bastante satisfatório. A realização das atividades diversificadas permitiu trabalhar com temas, conteúdos e conceitos que resultaram na aquisição de conhecimentos científicos aos alunos.

Embora a intervenção nas duas instituições tenha sido aplicada com a quantidade de dias diferentes, em ambas houve um resultado satisfatório, as crianças apresentaram respostas que confirmaram que houve a construção do conhecimento em ciências nas mesmas.

Desse modo, conclui-se que o educador pode sim, utilizar-se dos livros da literatura infantil não somente para explorar a criatividade e o imaginário da criança, mas, também, para explorar conteúdos relacionados a temáticas específicas de uma – ou mais – disciplina e assim promover o desenvolvimento de ações pedagógicas que possam contribuir para o processo de aprendizagem e para a promoção de valores científicos.

Ainda que esse tipo de literatura não seja uma prática comumente utilizada para a abordagem (científica), a utilização desses livros pode ser um importante recurso para o ensino das Ciências, desde que sejam devidamente estudados e analisados antecipadamente pelo professor.

Diante da carência de estudos voltados especificamente a literatura infantil e o ensino de Ciências, surge a necessidade de mais investigações que aprofundem as questões aqui tratadas e outras que possam surgir para que novas descobertas sejam compartilhadas e divulgadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTLOGA, D. C. SLONGO, I. I. P. Ensino de ciências e literatura infantil: uma articulação possível e necessária. IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. **Anais...** Caxias do Sul, RS. UCS, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Brasília: Diário Oficial da União, dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Vol. 1**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Vol. 2**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Vol. 3**. Brasília: MEC/SEF, 1998c.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, M. A. A. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. 18. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FILIPE, R.I.B.S. **A promoção do ensino das ciências através da literatura infantil**. 2012. Dissertação (mestrado em educação) Universidade de Lisboa. Portugal.

FRANCALANZA, H. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1986.

FREIRE, M. **O sentido dramático da aprendizagem**. In: A paixão de conhecer o mundo. 6ª edição. Petrópolis: vozes, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LINSINGEN, L. V. Alguns motivos para trazer a literatura infantil para a aula de Ciências. **Ciência e Ensino**, v. 2. jun. 2008.

MARQUES, I. A. A. A literatura infantil na sala de aula: usos e desusos. 2014. **Anais do I seminário internacional de literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária**. UFSC – Florianópolis. (p.309-319).

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, **O Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PIAGET, J. **Coleção Prática Pedagógica. Infância e Educação infantil.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

PIASSI, L. P. C.; ARAUJO, P. T. **A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos mestres).

RABE, M.M.K.; LIMA, S.A.; CARLETTO, M. R.; O uso da literatura infantil no ensino de ciências na educação infantil. 2010. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia - PPGECT. **II Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

RODRIGUES, M. M. M. **Linguagem Oral e Escrita.** Disponível em: <http://compartilhandosaberessapos.blogspot.com.br/search/label/ARTIGO>. 2012.

RUFINO, C.; GOMES, W. **A importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança na fase da pré-escola.** São José dos Campos: Univap, 1999.

SANTANA, A. C. D. (org.) et. alii. O ensino de ciências na educação e ensino fundamental: projeto de monitoria no curso de pedagogia da UFPB. **X Encontro de Iniciação à docência.** Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da criança (mimeo), 2002

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOSTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores.** 6 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. ver. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE

Apêndice A – Perguntas da Entrevistas com os professores.

1- Qual seu tempo de serviço?

2- Qual a sua formação inicial?

3- Com que frequência são as aulas relacionadas a disciplina de Ciências em sua turma?

4- Na sua opinião qual a importância da disciplina de Ciências no desenvolvimento infantil?

5- Qual a influência da Literatura Infantil no processo de desenvolvimento da criança?

6- De que maneira a literatura infantil pode ajudar a criança na linguagem Oral e Escrita?

7- Há uma forte sugestão nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's – para que os temas de ciências sejam trabalhados de forma interdisciplinar, principalmente nos anos iniciais. Como a literatura infantil pode contribuir no alcance desse objetivo?

-
-
-
- 8- Como você analisa o fato das obras de literaturas serem encaradas não apenas como apoio da Língua Portuguesa, mas sim, como ponto de partida e chegada para as diversas disciplinas, inclusive ciências?

-
-
-
-
-
- 9- Apresente alguns motivos para trazer a literatura infantil nas aulas de ciências?

-
-
-
-
-
- 10- A literatura infantil pode produzir efeitos indesejáveis que dificulte a educação científica? Explique.

APÊNDICE B

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

VALDICÉLIA JOSEFA DE JESUS SILVA

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS POR MEIO DA
LITERATURA INFANTIL**

ARACAJU/SE

2016.1

VALDICÉLIA JOSEFA DE JESUS SILVA

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM CIÊNCIAS POR MEIO DA
LITERATURA INFANTIL**

**Projeto Didático apresentado à disciplina
Métodos, Instrumentos e Ações de
Pesquisa do Curso de Pedagogia da
Faculdade Amadeus.**

Orientadora: Prof. Dr^a Maria Auxiliadora Santos

ARACAJU/SE

2016.1

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	59
2 QUESTÕES DE PESQUISA	60
2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA	60
3 OBJETIVOS	61
4 CONTEÚDOS	62
4.1 CONCEITUAIS	62
4.2 PROCEDIMENTAIS	62
4.3 ATITUDINAIS	62
5 METODOLOGIA	63
6 REFERENCIAL TEÓRICO	73
6.1 Entendendo o pensar infantil através de Piaget e Vygotsky	73
6.2 As propostas pedagógicas e a aprendizagem	74
6.3 Os temas abordados na literatura infantil	76
7. FECHAMENTO DO PROJETO	79
8. CRONOGRAMA	80
9. ORÇAMENTO	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem o objetivo de inserir a Literatura Infantil nas aulas de Ciências da Educação Infantil, de forma interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de Natureza e Sociedade e Linguagem Escrita e Oral. O mesmo pretende proporcionar à criança, que está iniciando a fase da alfabetização, a formação de consciência de mundo, o processo de conscientização ambiental e ecológica, a construção do pensamento, da linguagem e da aprendizagem.

A Ciência está incluída no mundo da Literatura Infantil, quando relacionada a questões como: extinção em massa, lixo, o futuro de um futuro, usinas nucleares. Enfim, os temas da ciência são resumidos no que de fato são: assuntos sociais. A ciência é um conhecimento fundamental para o acesso à cultura na vida do sujeito, tanto quanto a leitura e a escrita. A ausência de conhecimento que envolve essas áreas comprometerá o exercício de cidadania do sujeito.

Pode-se aproveitar em uma obra literária diversos temas envolvendo ciências, ética, história, Linguagem escrita e oral, ludicidade e movimento, religião e tantos outros. Rotular a obra literária como um “apoio paradidático” na disciplina de Língua Portuguesa, é um erro, a mesma tem que ser vista como um ponto de partida, problematização para várias disciplinas e como recurso na construção do conhecimento da criança.

Acredita-se que, a Literatura Infantil por se tratar de um material ficcional pode ser um excelente recurso pedagógico nas aulas de ciências, onde o professor extrai do texto apresentado temas científicos que condizem com a realidade do aluno e estimula o interesse e o aprendizado da criança.

O projeto trabalhará com crianças na faixa etária de cinco anos e visa possibilitar a construção de suas próprias hipóteses, ainda que envolvidas no seu mundo interior.

2. QUESTÃO DE PESQUISA

Dentro deste contexto questiona-se: Como construir conhecimentos de ciências através da Literatura Infantil?

2.1 OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa tem o objetivo:

- Usar a literatura infantil como ferramenta capaz de proporcionar uma leitura do mundo pela criança em seus primeiros anos de escolarização.

A obra ficcional no ensino a ciências facilita a abordagem de temas sociais, culturais e políticos associados a ciências. Será um grande desafio trabalhar com ciências através da literatura na educação infantil, pela pouca ênfase que se dá ao ensino de ciências neste nível de escolarização.

3 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar o ensino das ciências por meio da literatura infantil como instrumento de mediação na ação do educador em sala de aula.

Objetivos específicos

- Desenvolver os aspectos cognitivos, sócio afetivo e psicomotor, envolvendo a interdisciplinaridade na construção do conhecimento.
- Desenvolver a percepção na relação entre literatura e ciência.
- Desenvolver a socialização entre a turma.
- Promover o contato com as linguagens escrita, oral e narrativa.
- Auxiliar o desenvolvimento de habilidade de atenção e observação.
- Desenvolver a coordenação motora-fina.
- Estimular a habilidade na produção de paródias, dramatizações, ilustrações, a partir da compreensão textual.
- Incitar o prazer pela leitura

4. CONTEÚDOS

4.1 Conceituais

Natureza e Sociedade na Educação

- Conhecer a importância da vida de cada espécie.
- Comparar as diferenças entre a espécie humana e a animal
- Explorar questões de tempo e espaço

Linguagem oral e Escrita na Educação Infantil

- Analisar o texto através da linguagem escrita, oral e visual.
- Interpretar através do desenho/escrita os fatos da história

4.2 Procedimentais

- Participar de atividades para aperfeiçoamento das suas habilidades manuais
- Explicar oralmente a interpretação da história
- Representar as personagens da história infantil
- Observar as diferenças entre as espécies animais e vegetais

4.3 Atitudinais

- Valorizar a vida nas situações que envolvam cuidados a pessoas, animais, plantas e ambientes
- Interessar-se pela leitura através da Literatura Infantil
- Valorizar suas conquistas corporais através da representação do teatro
- Expressar progressivamente manifestação e controle de seus sentimentos, desejos e necessidades em situações cotidianas.

5 METODOLOGIA

A metodologia consiste em conduzir o aluno a identificar os conhecimentos necessários e buscá-los por sua própria iniciativa. Serão descritas e justificadas as opções metodológicas adotadas para a realização desta investigação, baseando-se em questões orientadoras e procedimentos de investigações qualitativas e pesquisa ação, para a temática abordada. Em seguida, será feita a justificação dos vários procedimentos tomados para a realização desta investigação, e como será efetuado o processo de recolha de dados como o papel da investigadora, com a execução de uma intervenção pedagógica, com alunos da educação infantil na faixa etária de cinco anos. Através das narrativas infantis e registros poderão ser avaliados os conhecimentos prévios das crianças que terão relevância no desenvolvimento das atividades aplicadas.

A respeito da pesquisa qualitativa, Trivínos (1987), definiu como uma abordagem que trabalha os dados em busca de seu significado, privilegiando a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da definição qualitativa busca capturar não só a aparência do fenômeno, como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

O método de pesquisa definida para este trabalho será a pesquisa-ação, que segundo Thiollent (1985 p. 14),

É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Desse modo, o pesquisador tem ativa participação com os alunos investigados, sem deixar de lado o cuidado com a objetividade exigida na pesquisa científica no que se refere à análise e interpretação dos dados coletados no estudo. A utilização dessa técnica propiciará o aprofundamento investigativo de questões relacionadas à temática pesquisada – a sala de aula.

Os dados serão coletados através de uma intervenção pedagógica que envolve análise do livro a ser lido, roda de conversa com os alunos, leitura da história infantil da Chapeuzinho Vermelho, reconto da história, registros dos alunos, questionamentos. Esses momentos recorrerão a registros fotográficos e de filmagens para contribuição à descrição e reflexão dos mesmos. Observação das aulas da professora regente. Entrevistas com a professora de sala e questionário avaliativo com os alunos.

Para os autores Bogdan e Biklen (1994), o registro fotográfico torna a recolha de factos mais simples. Assim a fotografia “(...) é a maior parte das vezes utilizada como um meio de lembrar e estudar detalhes que poderiam ser descurados se uma imagem fotográfica não estivesse disponível para os refletir” (p.189).

Chapeuzinho Vermelho é uma história que fez parte da imaginação de crianças há vários séculos, tendo várias versões escrita desta história até os dias atuais. O conto de fadas da Chapeuzinho Vermelho escolhido para esta pesquisa foi a versão transcrita por Charles Perrault em 1697. A história relata sobre a inocência infantil, adverte sobre o cuidado que é necessário ter com pessoas estranhas, e ainda explicita as relações familiares.

O conto tem como cenário a floresta e as duas casas, a da Chapeuzinho Vermelho e a da vovó, as personagens da história são pessoas e animais que fazem parte de um mundo real e imaginário, despertando a curiosidade das crianças. E assim, oportunizando ao professor trabalhar vários conteúdos, temas e atividades práticas através da possível relação entre esta literatura infantil e a disciplina de ciências naturais, denominada na educação infantil como natureza e sociedade.

Segundo o Referencial Curricular da Educação Infantil-RCNEI:

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem (BRASIL, 1998b, p.172).

A educação infantil é o momento onde a criança começa a valorizar, observar, emitir suas ideias, argumentar, expressar seus ideais, discutir em grupos, porém de uma forma mais simplificada.

Ainda outro ponto relevante que é possível ser explorado através da literatura infantil é o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Quando a criança ouve ou lê a narrativa ela está sendo envolvida ativamente para expressar seus pensamentos, levando-a a discutir sobre a história, e assim obtendo uma interação verbal que a leva ao desenvolvimento da linguagem, tornando as aulas de ciências ainda mais interessantes e motivadoras.

As etapas desta metodologia levarão as crianças a confeccionarem um livro infantil relacionado aos conhecimentos construídos, instigando-as a desenvolver a criatividade.

A descrição da organização das atividades investigativas será feita através do quadro a seguir:

Quadro-01

Tema	Conteúdo	Atividade Científica	Atividades interdisciplinares
À Descoberta do Ambiente Natural e a ação do ambiente social	Os lugares e suas paisagens	Reconhecimento do espaço	Desenvolvimento da linguagem oral/explorando a história
			Leitura das imagens/texto
			Reconto da história através do registro de desenho/escrita para a confecção de um livrinho/Processo de escrita da palavra FLORESTA
	Os seres vivos e Não Vivos	Plantando uma semente	Interação do ser humano com o meio ambiente Registro através de desenho/escrita.
			Conhecendo um ser vivo e um ser não vivo
	Conhecimento de mundo	Desenvolvimento linguístico/Diálogo e argumentação sobre valores éticos, morais e culturais	Reconto da história de forma subjetiva através de desenho/texto.

As etapas do procedimento metodológico serão descritas abaixo:

1ª Etapa

RODA DE CONVERSA

A roda de conversa pode ser organizada com a finalidade de discutir intencionalmente alguns assuntos, pois é através dela que a criança tem a oportunidade de desenvolver a

linguagem oral, onde a mesma poderá ampliar o seu vocabulário e construir frases mais completas e complexas, o domínio da expressão e comunicação.

Neste momento, a pesquisadora terá o papel de mediadora e cabe a esta conduzir a atividade de maneira em que haja interação entre todos nesta dinâmica.

Segundo Freire (1994):

Instrumental importante do educador é o ver, o escutar e o falar. Assim como para estar vivo não basta só o coração batendo, para ver não basta estar de olhos abertos. A observação faz parte da aprendizagem do olhar, que é uma ação altamente movimentada e reflexiva. Ver é buscar, tentar compreender, ter desejos. Através do seu olhar o educador também lança seus desejos para o outro. Para escutar, não basta também, só ter ouvidos. Escutar envolve receber o ponto de vista do outro, abrir-se para o entendimento da sua hipótese, identificar-se com sua hipótese para a compreensão do desejo. Para falar, não basta ter boca, é necessário ter um desejo para comunicar; pois todo o desejo pede, busca comunicação com o outro (FREIRE, 1994, p. 11).

No primeiro dia em uma roda de conversa estabelecerei um diálogo com as crianças, onde será feito um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos com perguntas relacionadas à literatura infantil da Chapeuzinho Vermelho. Nesse momento as crianças terão liberdade de se expressar obedecendo a ordem entre eles. A conversa será filmada para melhor análise dos dados coletados.

2ª Etapa

RODA DE LEITURA

Ainda no primeiro dia da aplicação do projeto em uma Roda de Leitura apresentarei aos alunos a Literatura Infantil da Chapeuzinho Vermelho – apresentação do livro, título, capa, editora, ilustrações –. Para se familiarizar com a história os alunos poderão observar o livro em questão, darei ênfase a importância das ilustrações para que a partir das observações as crianças adquiram uma melhor compreensão da história e desenvolvam o processo de aquisição da leitura de imagens. Posteriormente será feita a leitura do texto. O objetivo desta atividade será para desenvolver a percepção visual e instigar o imaginário das crianças.

As imagens, as personagens e os locais onde ocorre a história são essenciais para a compreensão e associação natural das crianças sobre os conteúdos de Ciências. Para Antloga (2012, p. 6) “a imagem transcende o texto, transmite informações que vão além das expressas no texto”. Ao ouvir as historinhas a criança não somente se encanta, mas também adquire conhecimentos importantes para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Segundo Fracalanza:

O ensino de ciências nos anos iniciais, entre outros aspectos, deve contribuir para o domínio das técnicas de leitura e escrita; permitir o aprendizado dos conceitos básicos das ciências naturais e da aplicação dos princípios aprendidos às situações práticas; possibilitar a compreensão das relações entre a ciência e a sociedade e dos mecanismos de produção e apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos; garantir a transmissão e a sistematização dos saberes e da cultura regional e local (FRACALANZA, 1996, p.26-27).

3ª Etapa

CONSTRUINDO CONHECIMENTO EM CIÊNCIAS

A sociedade exige a formação de um sujeito crítico, capaz de atuar em um mundo cercado de acontecimentos diversificados. Neste contexto é que a educação infantil é o momento propício para preparar as crianças para futuros cidadãos de acordo com a atual sociedade.

Segundo os referenciais curriculares nacionais da educação infantil – RCNEI:

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural. Nesse sentido, refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos — físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais —, ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que as cercam. É importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam instigadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. (BRASIL, 1998, p.166).

No segundo dia da aplicação do projeto identificarei os temas de ciências abordados na literatura da Chapeuzinho Vermelho. A priori, trabalharei com um elemento fundamental relatado na narrativa em questão que é o espaço. Em relação a este, citarei a Floresta que é descrita na história. A maior parte da ação descrita na história da Chapeuzinho Vermelho é nas duas casas e na floresta. As crianças serão instigadas a relatar sobre os seus conhecimentos prévios. Serão feitos alguns questionamentos:

- Quem sabe explicar o que é uma floresta?
- O que existe em uma floresta?

Após as respostas das crianças apresentarei um vídeo com imagens da floresta. (vídeo: Amazônia-floresta amazônica e suas lindas imagens) A floresta servirá como ponto de partida para trabalhar vários temas relacionados a ciências. A exploração do espaço em si que é a floresta e vários outros temas como: vegetação, animais, alimentos, água, clima, preservação

do meio ambiente, enfim, uma variedade de assuntos serão extraídos do tema em questão. Em seguida retomarei a leitura da história da Chapeuzinho Vermelho intercalando entre leitura e perguntas. Começaremos com o espaço onde acontecem os fatos. O caminho percorrido por Chapeuzinho Vermelho entre sua casa e a casa da vovó, que é a Floresta. Através de um levantamento de questões as crianças poderão expressar suas ideias e seus conhecimentos prévios sobre o tema.

- A floresta que aparece no livro é igual a uma floresta de verdade?
- Como a floresta aparece no livro, é uma floresta que dá medo, é perigosa, escura, ou é alegre, colorida e acolhedora?
- O ambiente está com o aspecto bem cuidado, limpo, ou está sujo com muito lixo?
- Como deve ser o aspecto do ambiente e por quê? (as crianças serão instigadas a pensarem sobre a importância da preservação do meio ambiente)
- A floresta é um lugar seguro para morar?
- O que tem em uma floresta?
- Podemos desmatar as florestas?

O objetivo dessa etapa é levar as crianças a refletirem e compreenderem a importância que elas têm como sujeitos no mundo, como eles podem intervir e solucionar problemas por meio da construção de conhecimentos sobre o meio social e natural.

As crianças irão desenvolver uma atividade onde as mesmas construirão um registro do que foi interpretado por elas. Inicia-se nesse momento a construção do livro, elas receberão uma folha onde poderão expor seus pensamentos em relação a história narrada, podendo fazer desenhos/escritas com lápis de cor. Neste primeiro momento da atividade será representado e descrito pelas crianças o local em que a história aconteceu. A pesquisadora servirá como escriba para as crianças que ainda não estão na fase da execução da escrita. Os alunos irão recontar a história e a escriba escrevê-la.

Ao término dessa etapa, conversaremos sobre a atividade que será executada no dia posterior, que será o cultivo de uma semente. As crianças planejarão e decidirão qual recipiente é mais apropriado para o cultivo e irão trazer no dia seguinte.

4ª Etapa

CULTIVANDO UMA PLANTA

A Educação Infantil é o momento propício para oferecer as crianças condições que garantam o aprendizado e conscientização sobre seus direitos em como se tornar um sujeito ativo no seu processo de construção do conhecimento; apropriação da sua autonomia;

manifestação do imaginário e criatividade; do contato com a natureza ampliando suas experiências e conhecimentos em relação a realidade local e universal.

No terceiro dia de aplicação do projeto as crianças irão desenvolver a atividade da plantação de uma semente, terão os materiais necessários para essa atividade. As crianças despertarão a curiosidade e terão o prazer de ter o contato com a natureza entendendo a importância para o meio ambiente de se cultivar uma planta.

A execução desta atividade contará com a ajuda de uma equipe trabalhando juntos, onde envolvem o professor, a escola, a família e os alunos, em que todos serão importantes para desenvolver o interesse e o estímulo na criança para a construção do conhecimento cotidiano e científico.

A atividade levará o aluno a ter uma experiência prática.

Segundo Espinoza (2010);

O trabalho situa-se por ações no ensino das ciências. A prática realmente é um fator de diferença no aprender, quando o aluno tem contato com os objetos de estudo, este adquire um conhecimento ainda maior por seu próprio estímulo ou até mesmo seu ego. Terá a concepção no momento do aprender, se ao pegar o material surgem questionamentos que possam ter ou não respostas isso é ciências, e após isso ir buscar as respostas e procurar entender o que aconteceu de fato e como.

As crianças serão instigadas a levantar suas hipóteses sobre como devemos ter o cuidado com o cultivo. Elas plantarão a semente de alpiste que serve de alimento para os pássaros – Ao iniciar essa atividade as crianças verão a imagem da planta já em fase adulta e receberão informações sobre um texto com as informações científicas sobre o desenvolvimento da planta. Assim, compreenderão sua importância para o meio ambiente. Iremos juntos plantar as sementes e colocá-las em um espaço adequado, regando-as todos os dias, acompanhando a fase inicial do seu desenvolvimento e processo de transformação. As crianças irão levá-las para suas casas ao final da aplicação do projeto.

As crianças irão registrar esta atividade fazendo um desenho/escrita do processo de cultivo da planta. Essa atividade tem o objetivo de instigar a criança a curiosidade, ao prazer e motivá-las na prática à preservação do meio ambiente.

5ª Etapa

SERES VIVOS X SERES NÃO VIVOS

No quarto dia do projeto retomarei a leitura da literatura infantil em questão. As crianças irão identificar os seres vivos e seres não vivos que aparecem na história., serão questionadas com o intuito de instigá-las a observar, a curiosidade e o pensar.

- Alguém sabe explicar o que é um ser vivo? (ao levantarem as hipóteses, irei instigá-las a comparar um ser vivo e um ser não vivo através de perguntas sobre os mesmos).
- Qual o ser vivo que chamou mais a atenção de vocês?

A atividade seguinte é fazer o registro das características do ser vivo que cada criança se identificou com um desenho e informações sobre o mesmo. As crianças serão orientadas e em um círculo distribuirei os materiais necessários para execução desta atividade.

6ª Etapa

CONHECENDO OS ALIMENTOS

No quinto dia em uma roda de conversa as crianças irão conhecer a importância de uma alimentação saudável para uma boa qualidade de vida. Neste momento irei retomar a história da Chapeuzinho Vermelho e iremos discutir sobre os alimentos que podem fazer parte da cesta de lanches da Chapeuzinho Vermelho.

De acordo com as respostas das crianças iremos fazer uma lista do que pode ser encontrado direto da natureza e o que tem que ser industrializado, fazendo com que as crianças percebam os alimentos que tem procedência da ação do homem e o que a natureza nos oferece através da terra e do rio.

Farei alguns questionamentos sobre a alimentação que o humano faz – aqui representado pelas personagens do texto como a Chapeuzinho vermelho, a mãe da Chapeuzinho, sua avó e o lenhador. Ressaltarei sobre a alimentação que o Lobo da história quer fazer quando tenta pegar a cestinha de lanches da Chapeuzinho Vermelho e a alimentação que os animais na vida real fazem.

- Quais foram os alimentos que estavam na cestinha da Chapeuzinho Vermelho?
- Esse tipo de alimento é específico para o humano ou para o animal?
- Quais alimentos os humanos fazem?
- Que tipo de alimentação deve ser feita pelos animais?

Após o término da roda de conversa as crianças irão fazer uma atividade registrando o que entendeu sobre esta etapa. Fazendo registro de um desenho/escrita para o livrinho do que eles colocariam de alimentos na cesta da Chapeuzinho Vermelho.

7ª Etapa

RECONTO DA HISTÓRIA

Ao sexto dia da aplicação do projeto as crianças irão assistir o vídeo da Chapeuzinho Vermelho. Ao término do vídeo em uma roda de conversa iremos discutir sobre alguns pontos relevantes da história como: família, zona urbana e zona rural, valores e éticas, a desobediência

e suas consequências na vida do sujeito. A roda de conversa com as crianças sobre esses pontos específicos tem a intenção de levá-las a descobrir qual a importância e os valores que cada um desses temas poderão atribuir na formação do sujeito.

Abordaremos sobre o momento em que a Chapeuzinho Vermelho desobedece sua mãe indo pelo caminho errado, a maldade do Lobo quando quer comer a Chapeuzinho Vermelho e a atitude do Lenhador.

Essa etapa tem o objetivo de fazer com que a criança venha refletir sobre os princípios éticos, morais e culturais apresentados na história, fazendo com que as mesmas os interligue com sua realidade atual e crie hábitos que aprendam a respeitar e obedecer às regras no grupo que elas estão inseridas como a família, a escola e a comunidade.

A atividade proposta para esta etapa é que as crianças façam um registro para a confecção do livrinho, onde elas irão expressar através de desenho/escrita um relato da história no seu ponto de vista, (como esta história poderia ser). O objetivo dessa atividade é desenvolver o processo de construção da leitura/escrita, e a coordenação motora de maneira lúdica e criativa.

8ª Etapa

CONCLUSÃO DA CONFECÇÃO DO LIVRINHO

No sétimo dia as crianças irão dar continuidade ao processo de confecção do livrinho baseado no contexto da história do livro da Chapeuzinho Vermelho com os materiais necessários para essa atividade que as mesmas receberão. Com o auxílio da investigadora as crianças farão a capa e a encadernação do livrinho e ao final juntarão com os demais registros feitos nos dias anteriores.

O imaginário e a criatividade das crianças serão instigados no desenvolvimento dessa atividade.

9ª Etapa

CONFECÇÃO DE CONVITE PARA A TARDE DE AUTÓGRAFO

No oitavo dia as crianças receberão material necessário para a confecção de convites que serão entregues a outra turma da educação infantil para a tarde de autógrafos que será no dia posterior. Ao terminar a confecção do convite as crianças irão fazer a entrega dos mesmos.

10ª Etapa

RODA DE CONVERSA

Os alunos terão a oportunidade de expressarem a sua opinião sobre o projeto aplicado.

11ª Etapa

CULMINÂNCIA

A culminância do projeto será feita com uma tarde de autógrafos na área de lazer da escola. As crianças irão apresentar o livro confeccionado e relatar sobre a execução do trabalho aos convidados que será uma turma da educação infantil. As crianças irão está com vestimentas representando as personagens e a cesta de lanche da Chapeuzinho Vermelho.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

6.1 Entendendo o pensar infantil através de Piaget e Vygotsky

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais – RCN’s – (BRASIL, 1998b), a educação infantil está relacionada a uma aprendizagem do mundo em seus aspectos físico e social. A partir da idade de quatro anos, faz-se necessário educar as crianças para que despertem a curiosidade, o querer investigar, explorar espaços e pesquisar a partir de atividades com diferentes temas.

Desde a mais tenra idade a criança inicia o pensar e a formação de esquemas perceptivos através de experiências realizadas em seu cotidiano, que paulatinamente ajudam a identificar alguns objetos de fundamental importância para adquirir segurança e autonomia. Desse modo, novas aprendizagens e novos conhecimentos são desenvolvidos, tornando-a participante ativa do mundo ao redor.

De acordo com Piaget (1999), a educação tem como meta principal formar homens capazes de fazer coisas novas, não apenas repetir os feitos de outras gerações. Homens que sejam capazes de criar, inventar e descobrir. A criança deve então, aprender e compreender desde cedo as semelhanças entre a constituição da sociedade e o desenvolvimento da natureza como embasamento em sua vida.

A perspectiva defendida por Piaget é considerada maturacionista⁵ por prezar o desenvolvimento das funções biológicas – que é o desenvolvimento – como alicerce para progressos na aprendizagem do aluno. Tal perspectiva remete a compreensão de que a observação das características dos animais e das plantas deve fazer parte da aprendizagem para o processo de desenvolvimento dos conhecimentos elementares sobre respeito e valores da diversidade étnica e cultural.

Já na concepção de Vygotsky (1998), desenvolvimento e aprendizagem são conceitos que estão relacionados ao fato do ser humano viver em sociedade, sendo esta a alavanca principal para o homem desenvolver-se e aprender. Estes dois processos caminham juntos. Esse entendimento traz à tona o conceito de zona de desenvolvimento proximal que, segundo a concepção definida por Vygotsky (1998), é:

⁵ – Teóricos maturacionista acreditam que o desenvolvimento se deve fundamentalmente a processos internos de maturação do organismo.

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real é determinada através da solução independente de problemas; já o nível de desenvolvimento potencial é determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VIGOTSKY, 1998, p.112).

Ou seja, o nível de desenvolvimento real refere-se a tudo aquilo que o sujeito já tem consolidado em seu desenvolvimento, sendo ele capaz de realizar sozinho, sem a interferência de outro sujeito mais experiente. No nível de desenvolvimento potencial o sujeito precisa da ajuda do outro para realização de tarefa.

Nesse sentido, a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. As aprendizagens ocorridas na ZDP fazem com que a criança se desenvolva, cada vez mais. Desse modo, segundo Vigotsky (1998), tais processos são indissociáveis.

Em síntese, o autor, afirma que o saber se constitui socialmente, enquanto Piaget afirma que o saber se constitui a partir do desenvolvimento das funções biológicas.

Frente essas questões, um ambiente propício para o desenvolvimento da criança é a sala de aula. Neste ambiente, o professor exerce o papel de mediador⁶ ao apresentar aos alunos que o objeto do conhecimento pode ser estudado, construído e refeito quantas vezes for necessário, através das muitas experiências que podem ser praticadas com as mesmas, ligando teoria e prática. Entretanto, faz-se necessário basear seu trabalho em fenômenos naturais e sociais, utilizando-se de linguagem científica para que haja familiarização e a aproximação da ciência pouco a pouco.

6.2 As propostas pedagógicas e a aprendizagem

Pelo exposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI – (BRASIL, 2009), as propostas pedagógicas têm a finalidade de garantir à criança modos de apropriação, aprendizagem de linguagens variadas, integração de conhecimentos, direito à liberdade, respeito, convivência, expressão, e a interação com as outras crianças, como observado na citação a seguir:

⁶ Segundo Oliveira 1995(*apud* Ribeiro 2007, p. 17) mediação é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro de planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009 p. 18).

Sarmento (2002) ressalta a existência de quatro eixos fundamentais na estruturação das Culturas da Infância: a interatividade, a fantasia do real, a ludicidade e a reiteração. A interatividade é o momento onde a criança pode compartilhar, por meio da cultura de pares, seus saberes e seus aprendizados, contribuindo para um desenvolvimento social e pessoal, na família, escola, amigos, etc.

A fantasia do real é revelada no faz de conta, através do jogo simbólico a criança passa a construir sua visão de mundo em seu aspecto natural e social. É por meio da imaginação que a mesma supera momentos difíceis e dolorosos, e aguça sua criatividade, aproximando-se com situações e suas personagens favoritas.

A reiteração possibilita a criança ter a relação com o retomar, recriar, repetir, reinventar situações inéditas e as personagens no ato do brincar; a mesma tem seu tempo recursivo podendo ser estendido, retomado e até mesmo revivido.

E por último, Sarmento (2002) destaca sobre a ludicidade, que está relacionada com a fantasia. Para o autor, o ato de brincar não é restrito somente a criança; faz parte das atitudes do homem como importante atividade social.

A esse respeito, Gomes (2004, p. 47) destaca que a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. O autor conclui que a ludicidade “é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo” (GOMES, 2004, p. 145).

A premissa básica da abordagem lúdica é então definida

[...] Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de (re) organizar a vivência e (re) elaborar valores, os quais contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que impera em nossa realidade (GOMES, 2004, P. 145).

Neste sentido, segundo o que já foi explicitado, conclui-se que, para a criança o brincar é algo sério. Sendo assim, ao inserir atividades lúdicas no rol de suas atribuições – observando

o seu interesse e a sua necessidade – o professor torna-se elemento fundamental para auxiliar a criança na compreensão da sua realidade.

Rodrigues (2012) corrobora com esse entendimento ao enfatizar que cabe ao educador oportunizar as crianças o trabalho envolvendo a linguagem oral e escrita, sendo esta de suma importância para ampliação das possibilidades de comunicação e compreensão, além de favorecer o acesso a participação no universo da cultura escrita.

6.3 Os temas abordados na literatura infantil

Um dos fatores que atribuem êxito a este processo é a inclusão da leitura na rotina diária a criança, ao dedicar momentos que oportunizem práticas orais e escritas, tanto no âmbito escolar quanto no familiar. O manuseio de materiais impressos diversificados motiva a criança na compreensão da descoberta de mundo em uma sociedade letrada.

Para Rodrigues (2012), quando possibilitamos tempo e um espaço adequado para que a criança possa expressar suas ideias, estamos trabalhando com linguagem oral. As rodas de conversas com diversos temas extraídos de um gênero textual de literatura infantil poderão ter significância, pelo fato de serem memorizados por este público, envolvendo assim, o trabalho com a linguagem escrita.

A leitura de livros infantis é a porta de acesso para ingressar o interesse de ler outras obras. Mas, isso somente se concretizará se as crianças lerem efetivamente as histórias, já que nesta fase a criança ler por prazer. As imagens contidas nos livros infantis da atualidade são bastante atrativas, com clara predominância nas cores e elementos de grandes proporções, envolvendo a criança no mundo da imaginação.

De acordo com Piassi e Araújo (2012), o mercado destes livros nas últimas décadas ganhou um espaço significativo para o público infantil. O conteúdo das histórias tem sido bastante proveitoso e de fácil compreensão, caracterizando-se como um material que faz parte do contexto de muitas crianças e facilitando ao professor fazer a ligação entre as evidências diretamente pautadas ao conteúdo de Ciências.

Os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram estabelecidos atendendo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96). O documento se refere às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, integrando assim, a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), elaborados pelo Ministério da educação e do Desporto.

O Referencial serve como guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de

zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998a, p. 07).

Na organização deste documento, percebe a descrição dos eixos⁷ de trabalhos orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento. A saber: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza e sociedade e matemática. Dentre os eixos, este trabalho optou por dissertar sobre linguagem oral e escrita e natureza e sociedade (BRASIL, 1998a, p.46).

O eixo sobre *linguagem oral e escrita*, percebe-se que estas linguagens são elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, sendo então, de fundamental importância para a formação do sujeito. O domínio da linguagem surge do seu uso em múltiplas circunstâncias nas quais as crianças podem perceber a função social que ela exerce e assim desenvolver diferentes capacidades. A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças construam sua capacidade de ler, praticar a escrita e desenvolver autonomia para escrever (BRASIL, 1998b, p.128).

Já no eixo *Natureza e Sociedade*, onde as crianças são movidas pelo interesse e curiosidade, podendo conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para diferentes fenômenos e acontecimentos. É também iniciado o reconhecimento de certas regularidades dos fenômenos sociais e naturais e identificados os contextos nos quais ocorrem. Ao brincar, elas reconstróem elementos do mundo que as cerca através do seu olhar único e peculiar (BRASIL, 1998b).

Segundo RCNEI (BRASIL, 1998) a formação de conceitos pelas crianças é apoiada em concepções mais gerais acerca dos fenômenos, seres e objetos e à medida que elas crescem, dirigem-se a particularização. A ação educativa deve estar organizada de forma a proporcionar à criança a exploração do ambiente com interesse e curiosidade.

Assim, o eixo oportuniza inserir conteúdos relacionados ao ensino de Ciências através da ferramenta do livro de literatura infantil como ponto de partida na transmissão dos conhecimentos, relacionando o contexto das histórias narradas aos temas que poderão ser trabalhados pelo professor.

Histórias infantis – como a de Chapeuzinho Vermelho, neste caso – estão cheias de conteúdos como fenômenos da natureza, exploração de espaço, ambiente, respeito, dentre

⁷ Segundo o exposto no documento, estes eixos foram escolhidos por se constituírem um a parcela significativa da produção cultural humana que amplia e enriquece as condições de inserção das crianças na sociedade (BRASIL, 1998a, p. 46).

outros, que transmitem a aprendizagem do mundo físico e social, despertando a curiosidade da criança. Assim, faz-se necessário que as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam significativas e que os alunos compreendam as tarefas e os objetivos das mesmas. O texto destacado no RCNEI (BRASIL, 1998b), corrobora com tal afirmação:

A criança deve ser preparada para saber observar fenômenos constantes e esporádicos, fazer a escolha sobre critérios de classificação dos objetos, organizarem experiência, participação de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos, problemas que possam ser investigados, contatos com pequenos animais e plantas, conhecimento do próprio corpo por meio do uso e da exploração de suas habilidades físicas, motoras e perceptivas (BRASIL, 1998b).

Nesse sentido, faz-se necessário que as atividades desenvolvidas em sala de aula sejam significativas e que os alunos compreendam as tarefas e os objetivos das mesmas. Sobre o ensino de Ciências Naturais, Santana et. al. (2008), destaca que este saber possibilita a criança potencializar o seu desenvolvimento lógico e racional, promovendo o aumento de sua razão para os acontecimentos do cotidiano e a resolução dos problemas práticos. Sabendo que a criança traz consigo um conjunto de experiências, ao professor cabe valorizar e ampliar a sistematização destas, voltadas a cada saber. Ao mediar esse processo, o educador tem uma rica oportunidade de preparar a criança para desenvolver um importante papel de futuro cidadão.

Desse modo, o ensino de Ciências na Educação Infantil pode ser atrativo quando o professor inclui em suas aulas os livros de literatura infantil como um instrumento de aprendizagem. Para este propósito, ele deve observar cuidadosamente cada detalhe, pois os mesmos podem trazer conteúdos que se deseja trabalhar na disciplina⁸.

⁸ Livros de literatura infantil também trazem questões que podem ser relacionadas a determinadas disciplinas. No caso deste trabalho, no livro de literatura que traz como título “Chapeuzinho Vermelho” pode ser abordada questões como *espaço* (a casa da vovó, a casa da Chapeuzinho e a floresta) e *tempo* (Era uma vez – tempo indeterminado). Para maior esclarecimento desses dois conceitos, ver Piassi; Araújo (2012, p. 44).

7 FECHAMENTO DO PROJETO

Será feito uma tarde de autógrafos com os alunos, caracterizados com as vestimentas das personagens da história da Chapeuzinho Vermelho.

8 CRONOGRAMA

DATA	DIA	ATIVIDADES
03/05/16	Terça-feira	Roda de conversa para diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre a literatura em questão/roda de leitura do livro da Chapeuzinho Vermelho envolvendo imagens e texto.
04/05/16	Quarta-feira	Reconhecimento do espaço onde a história acontece (floresta); vídeo sobre a floresta /registro da atividade através de desenho/escrita para a confecção de um livro.
05/05/16	Quinta-feira	Atividade prática envolvendo o cultivo de uma semente/ registro através de desenho/escrita.
06/05/16	Sexta-feira	Conhecendo alguns seres vivos/ registro através de desenho/escrita.
09/05/16	Segunda-feira	Conhecendo os alimentos (cesta de lanche da Chapeuzinho Vermelho) / registro através de desenho/escrita.
10/05/16	Terça-feira	Reconto da história, abordando valores citados na mesma/ registro através de desenho/escrita.
11/05/16	Quarta-feira	Confecção da capa e encadernação do livrinho.
12/05/16	Quinta-feira	Confecção do convite a ser distribuído para os convidados
13/05/16	Sexta-feira	Tarde de autógrafos/ alunos estarão com vestimentas da historinha da Chapeuzinho Vermelho.
16/05/16	Segunda-feira	Roda de conversa com os alunos sobre o projeto aplicado.

9. ORÇAMENTO

1 mt	TNT COR PRETA	R\$ 1,20
1 mt	TNT COR VERMELHA	R\$ 1,20
20 folhas	PAPEL OFÍCIO	R\$ 2,00
10 und.	LÁPIS GRAFITE	R\$ 6,00
3 cx	LÁPIS DE COR	R\$ 9,00
TOTAL		R\$ 19,40

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTLOGA, D. C. SLOGO, I. I. P. Ensino de ciências e literatura infantil: uma articulação possível e necessária. **IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Anais...** Caxias do Sul, RS. UCS, 2012.
- ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências: os jogos e os parâmetros curriculares nacionais.** Campinas: Papirus, 2005.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Resolução CNE/CEB 5/2009. Brasília: Diário Oficial da União, dez. 2009.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Vol. 1.** Brasília: MEC/SEF, 1998a.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Vol. 3.** Brasília: MEC/SEF, 1998b.
- ESPINOZA, A. M. **Ciências na escola: Novas perspectivas para a formação dos alunos.** São Paulo: Ática: 2010.
- FRANCALANZA, H. **O ensino de ciências no primeiro grau.** São Paulo: Atual,1986.
- FREIRE, M. **O sentido dramático da aprendizagem.** In: A paixão de conhecer o mundo. 6ª edição. Petrópolis: vozes, 1994.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MARTINELLI, L. C. **Um espaço para o imaginário dentro da sala de aula: a arte de contar histórias.** Série Espaço Aberto. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2000.
- MELLO, S. A. **A escola de Vygotsky.** IN:(Org) CARRARA, Kester **Introdução à Psicologia da Educação: Seis Abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.P. 135-155
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- PIASSI, L. P. C.; ARAUJO, P. T. **A Literatura Infantil no Ensino de Ciências: propostas didáticas para os anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos mestres).
- PIAGET, J. **Coleção Prática Pedagógica. Infância e Educação infantil.** Campinas, SP: Papirus, 1999.
- RIBEIRO, E. C. **A prática pedagógica do professor mediador na perspectiva de Vigotsky.** Monografia do Curso de Pós-Graduação da Universidade Cândido Mendes.
- RODRIGUES, M. M. M. **Linguagem Oral e Escrita.** Disponível em: <http://compartilhandosaberesdapos.blogspot.com.br/search/label/ARTIGO>
- SANTANA, A. C. D. (org.) et. alii. O ensino de ciências na educação e ensino fundamental: projeto de monitoria no curso de pedagogia da UFPB. **X Encontro de Iniciação à docência.** Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**. Braga, Portugal. Universidade do Minho. Centro de Estudos da criança (mimeo), 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOSTSKY, L. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores**. 6ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE C

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Valdicélia Josefa de Jesus Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Amadeus – FAMA, orientada pela Prof.^a Dr.^a Maria auxiliadora dos santos, declaro para devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso/ Construindo Conhecimento em Ciências por meio da Literatura Infantil, atende às normas técnicas e científica exigida na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração de TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com respectivas obras e anos de publicação.

Segundo a LEI N°. 9610/98 é considerado crime sobre direitos autorais:

VI – reprodução – a cópia de um ou vários exemplares de uma obra literária, artística ou científica ou de um fonograma, de qualquer forma tangível, incluindo qualquer armazenamento permanente ou temporário por meios eletrônicos ou qualquer outro meio de fixação que venha a ser desenvolvido: (BRASIL, 1998).

Declaro ainda minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju-SE ____/____/____

Assinatura da aluna concluinte:

